

INFORMS

INFORMATIVO
MERCOS SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO

Edição 055/2025
Data: 15/04/2025



ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP).....	4
ENCONTRO PORTO & MAR DEBATE EXPANSÃO DO PORTO DE SANTOS E INFRAESTRUTURA REGIONAL	4
PORTOS BRASILEIROS SE ARTICULAM PARA A COP30 COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE	4
DIÁLOGO E INTEGRAÇÃO: CAMINHOS PARA ALIAR PROGRESSO E MOBILIDADE URBANA	5
MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS SERÁ O MAIOR DA AMÉRICA DO SUL E CUSTARÁ QUASE R\$ 6 BILHÕES	7
TECON SANTOS 10 SERÁ O MAIOR TERMINAL DA AMÉRICA DO SUL.....	8
PREFEITURA DE SANTOS DEFENDE NOVOS ACESSOS AO PORTO CONTRA COLAPSO NO TRÂNSITO DA CIDADE.....	9
GOVERNO FEDERAL LANÇA CONSULTA PÚBLICA PARA AMPLIAÇÃO DO PORTO DE SANTOS; ENTENDA	10
ME – MOVIMENTO ECONÔMICO	11
LEILÃO DA CONCESSÃO DE SANEAMENTO DE PE SERÁ NO 2º SEMESTRE.....	11
OPOSIÇÃO AVANÇA COM PROJETO DE ANISTIA NA CÂMARA E PREOCUPA GOVERNO LULA.....	12
GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF	13
PESQUISA SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO QUER MAPEAR TRABALHO DAS MULHERES NOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA (PR)	13
GOVERNO FEDERAL ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA EXPANSÃO DO PORTO DE SANTOS	15
PRIMEIRA FASE DAS OBRAS DO AEROPORTO DE GUARUJÁ SÃO CONCLUÍDAS COM MAIS DE R\$ 20 MILHÕES DE INVESTIMENTOS FEDERAIS.....	16
GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF	17
SECRETÁRIO NACIONAL DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO E DELEGAÇÃO CHINESA VISITAM OBRAS DA FIOCRUZ E PORTO SUL, NA BAHIA	17
BE NEWS – BRASIL EXPORT	18
EDITORIAL – A AVIAÇÃO E A REDUÇÃO DE EMISSÕES.....	18
NACIONAL - HUB – CURTAS - PETRÓLEO: BLOCOS DA MARGEM EQUATORIAL SERÃO OFERECIDOS EM LEILÃO	18
<i>Blocos da Amazônia em leilão 1</i>	19
<i>Blocos da Amazônia em leilão 2</i>	19
<i>Queda nas bolsas</i>	19
<i>Investimento em Guarulhos (SP) 1</i>	19
<i>Investimento em Guarulhos (SP) 2</i>	19
NACIONAL - BRASIL INAUGURA ROTA MARÍTIMA DIRETA COM A CHINA POR SALVADOR E SANTANA	19
NACIONAL - AVIAÇÃO CIVIL TERÁ NOVO PLANO PARA CORTAR EMISSÕES DE CARBONO	21
NACIONAL - LEI DA RECIPROCIDADE ENTRA EM VIGOR E AUTORIZA REAÇÃO A BARREIRAS COMERCIAIS	21
TRANSPORTES - ANTT APROVA REGRA PARA COMPENSAR CONCESSIONÁRIAS POR ALTA DE CUSTOS NA PANDEMIA	22
NACIONAL - ANAC INICIA TESTES PARA REGULAMENTAR VERTIPORTOS NO BRASIL.....	22
REGIÃO SUDESTE - GUARUJÁ INAUGURA PRIMEIRA ETAPA DO AEROPORTO E MIRA VOOS COMERCIAIS ATÉ 2026	23
PORTO DE SANTOS - APS E MARINHA DEFINEM EMPRESA PARA PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO CAIS DE OUTEIRINHOS	24
REGIÃO SUL - PORTO DE PARANAGUÁ TERÁ TERMINAL EXCLUSIVO PARA CRUZEIROS	25
REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS REALIZA ABASTECIMENTO INÉDITO DE NAVIO ATRACADO EM MANAUS.....	27
REGIÃO NORTE - PORTO FUTURO 2 ENTRA NA RETA FINAL E PREPARA BELÉM PARA A COP30	28
BAHIA ECONÔMICA - BA	29
MATA DE SÃO JOÃO RECEBE NOVA FÁBRICA DO GRUPO INTERLÂNDIA COM INVESTIMENTO DE R\$100 MILHÕES	29
ANTT VAI EXIGIR DUPLICAÇÃO IMEDIATA DE 355 KM PARA A CONCESSÃO DA ANTIGA VIA BAHIA. LEILÃO DEVE SER NO FIM DO ANO.....	30
WALDECK ORNÉLAS – HIDROGÊNIO VERDE E NORDESTE.....	31
PETROBRAS DISCRIMINA PREÇOS E VENDE PETRÓLEO MAIS BARATO PARA SUAS REFINARIAS EM DETRIMENTO DAS REFINARIAS PRIVADAS, DIZ REFINA BRASIL	32
JORNAL O GLOBO – RJ.....	33
GOVERNO PREVÊ SUPERÁVIT DE R\$ 38,2 BI EM 2026; DÍVIDA VAI ATINGIR 81,8% DO PIB	33
EM REORGANIZAÇÃO GLOBAL, NISSAN QUER FAZER DE RESENDE HUB DE EXPORTAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA	34
BRASIL RECUPERA SUPERÁVIT COM A CHINA EM MARÇO, MAS FUTURO DO COMÉRCIO DIANTE DA GUERRA TARIFÁRIA É INCERTO, DIZ PESQUISADORA	36
MERCADO LIVRE VAI CONTRATAR 28 MIL NOVOS FUNCIONÁRIOS NA AMÉRICA LATINA, UM TERÇO DO QUADRO ATUAL.....	37
TRUMP DIZ QUE A 'BOLA ESTÁ COM A CHINA' SOBRE AS TARIFAS. 'ELES PRECISAM DO NOSSO DINHEIRO'	39



O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	41
INCERTEZA SOBRE TARIFAS DE TRUMP JÁ FAZ EMPRESAS ENGAVETAR PROJETOS NOS EUA.....	41
QUAL O IMPACTO DA DECISÃO DE GILMAR MENDES DE SUSPENDER AÇÕES DE PEJOTIZAÇÃO? ESPECIALISTAS ANALISAM	42
PETROBRAS: ASSEMBLEIA-GERAL NA QUARTA DEVE RECONDUZIR PIETRO MENDES À PRESIDÊNCIA DO CONSELHO	44
NISSAN CONTRATA 400 PARA ACELERAR PRODUÇÃO DO NOVO KICKS E MIRA DOBRAR PARTICIPAÇÃO DE MERCADO	46
LULA REBATE CRÍTICAS SOBRE INVESTIMENTO DE R\$ 1,5 BI EM TRECHO DA VIA DUTRA	47
PRESIDENTE DA ÁBRAS DIZ SER 'COMPLETAMENTE CONTRA' FECHAR COMÉRCIO AOS DOMINGOS POR AFETAR ECONOMIA ...	48
VALOR ECONÔMICO (SP)	49
MARCO ZERO DO BOOM COMERCIAL DA CHINA ENCARA DESCONEXÃO COM EUA	49
DEPENDÊNCIA DA CHINA EXPÕE BRASIL, MAS ABRE CAMINHO EM MEIO A NOVO PROTECIONISMO GLOBAL, DIZ IPEA	50
VEJA OS PLANOS DO GOVERNO LULA PARA FERROVIAS QUE NÃO TÊM TRÁFEGO	51
PORTAL PORTOS E NAVIOS	53
DESMANTELAMENTO INTEGRA ESTRATÉGIA PARA RETOMADA DO EISA.....	53
PARCERIAS PODEM FORTALECER INDÚSTRIA NAVAL E AMPLIAR OPORTUNIDADES	53
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	54
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM	55



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

ENCONTRO PORTO & MAR DEBATE EXPANSÃO DO PORTO DE SANTOS E INFRAESTRUTURA REGIONAL

Evento realizado na Câmara de Santos reuniu especialistas, autoridades e o ministro Silvio Costa Filho para discutir desafios e oportunidades do maior porto da América Latina

Por Anderson Firmino 15 de abril de 2025



Adilson Júnior: local adequado; Para Amono, papel foi cumprido; Rodrigues destaca sucesso (Alexsander Ferraz/AT, Sílvio Luiz/AT e Alexsander Ferraz/AT)

Um espaço de discussões técnicas que poderão balizar decisões importantes sobre o Porto de Santos, num lugar especial, como a Câmara Municipal de Santos. Assim, foi descrito o 1º Encontro Porto & Mar deste ano.

“A gente cumpre o nosso papel mais uma vez de ampliar esse debate, são assuntos necessários, que agora se afinam, estamos perto de uma conclusão, já tem data prevista para a licitação do Tecon Santos 10. Essas discussões aqui são importantíssimas, porque é importante a exposição do Porto de Santos, que hoje perde carga porque precisa realmente ampliar a capacidade, mas a gente não pode se esquecer da infraestrutura, dos acessos”, afirma o diretor comercial do Grupo Tribuna, Demetrio Amono.

Mediador do encontro, o consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues, destacou o nível dos debates realizados nesta segunda-feira (14).

“Foi o melhor Encontro Porto & Mar que já fizemos. Teve uma agenda riquíssima, extremamente técnica, que teve a presença do ministro Silvio Costa Filho, e dois painéis importantes que retrataram a realidade de um megaterminal, do ponto de vista do investimento privado na nossa região, com a proposta da criação de uma comitiva para olhar o transporte hidroviário e terrestre, olhando para as duas margens e para Cubatão”, aponta.

Anfitrião do evento, o presidente da Câmara de Santos, Adilson Júnior (PP), enalteceu a presença do Porto de Santos na Casa Legislativa.

“A Câmara é o ambiente da discussão dos mais diversos assuntos e nada melhor do que a gente trazer, a partir de uma iniciativa do Grupo Tribuna, a Câmara como participante. Mais que isso: não só recebendo o evento, mas entendendo os argumentos de todos aqueles que vivem diariamente esse importante player da nossa economia”, afirma.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/04/2025

PORTOS BRASILEIROS SE ARTICULAM PARA A COP30 COM FOCO EM SUSTENTABILIDADE

Comissão formada em Santos reúne poder público e iniciativa privada para elaborar documento com propostas do setor portuário que será apresentado na Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Belém

Por Maurício Martins 15 de abril de 2025



Primeira reunião para discutir o papel da COPPortos ocorreu nesta segunda-feira (14) na sede do Grupo Tribuna, em Santos (Sílvia Luiz/AT)

Integrantes do poder público e da iniciativa privada formaram nesta segunda-feira (14), em Santos, uma comissão dos portos brasileiros para a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30), que será realizada em novembro deste ano, em Belém. O grupo formará um documento com as demandas do setor, alinhadas com as

melhores práticas ambientais, para entregar oficialmente na COP30. A reunião aconteceu na sede do Grupo Tribuna, responsável pela iniciativa.

A comissão, chamada de COPPortos é composta por integrantes do Grupo Tribuna, das Autoridades Portuárias, da Associação Brasileira das Entidades Portuárias e Hidroviárias (Abeph), além de representantes de associações do setor e de instituições públicas, como a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e o Ministério de Portos e Aeroportos (MPor).

Estão previstos três encontros de trabalho presenciais, em Santos, Paranaguá (Paraná) e em um porto do Nordeste, sempre nas autoridades portuárias.

A comissão será presidida por Luiz Fernando Garcia, presidente da Abeph e da Portos do Paraná. “O Grupo Tribuna está de parabéns por exercer esse tipo de agenda multissetorial, com atores privados e públicos, para que a gente possa desenvolver um trabalho técnico”, diz ele.

Garcia acredita que os licenciamentos para empreendimentos poderiam ser mais rápidos. “Os portos têm um grande estigma, seja na dragagem, na implementação de novos berços, como se fossem grandes comprometedores do meio ambiente. Isso é uma falácia. Esse ambiente de COP é estratégico para comprovarmos com dados que é possível termos um desenvolvimento sustentável”.

Para a diretora-executiva da Abeph, Gilmara Temóteo, o Grupo Tribuna teve uma ideia louvável ao pensar no documento. “São pautas que estão sendo discutidas de maneira independente, seja a descarbonização, a pauta social, a econômica. A ideia é fazer um compilado”.

Para o diretor-presidente da TV Tribuna, Roberto Clemente Santini, o momento é propício para a iniciativa, já que a COP30 deixará o Brasil em evidência. “É fundamental que a comunidade portuária consiga levar seu pleito para um evento tão importante. Apresentar as demandas na COP30 é de grande valia para o setor”.

O consultor para assuntos portuários do Grupo Tribuna, Maxwell Rodrigues, destacou a forma responsável com que a comissão trabalhará nos temas. “Vamos colocar aquilo que é possível se fazer no setor portuário. Muitas vezes as legislações são construídas, tentando preservar as questões ambientais, mas existem situações que podem não ser factíveis”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/04/2025

DIÁLOGO E INTEGRAÇÃO: CAMINHOS PARA ALIAR PROGRESSO E MOBILIDADE URBANA

Participantes de painel do Encontro Porto & Mar destacam oportunidades de investimentos e obras necessárias

Por Anderson Firmino 15 de abril de 2025



Fabrcio Lopes, Denis Gerage, Fáblio Ferraz, Solange Freitas, Antônio Carlos Silva Gonçalves, João Menano e Thaís Margarido estiveram no primeiro painel do dia na Câmara santista (Alexander Ferraz/AT)

Cada vez mais, a mobilidade urbana ganha importância na vida cotidiana. Para quem transita pelo ecossistema portuário, o desafio parece ainda mais complexo. Equacionar questões de acessos é consenso, mas a forma como fazer exige, sobretudo, integração e diálogo. Essa foi a mensagem do painel

que abriu o 1º Encontro Porto & Mar deste ano, promovido nesta segunda-feira (14) pelo Grupo Tribuna.

A busca por soluções deve ser constante e, de preferência, aderente a um porto em constante crescimento, mas sem deixar de aproveitar uma boa onda de investimentos. “As grandes intervenções vão acontecer, precisamos ser um pouco mais crentes nas coisas”, afirma o secretário de Governo de Santos, Fábio Ferraz. “Devemos focar nos acessos à Alemoa e à Avenida Perimetral. Essas são as prioridades, do ponto de vista de visão de Cidade”.

O secretário destacou a importância do futuro megaterminal Tecon Santos 10 e ponderou pontos a serem observados quanto aos impactos do empreendimento. “Sem essas intervenções acontecendo, teremos problemas. Quero convocar todo o setor para ter uma voz única, para que esses dois acessos aconteçam em curto prazo. O Tecon vai acontecer”.

Presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial e Portuário da Alemoa (AMA), João Menano vai na mesma linha. “Esperamos que se confirmem as obras em andamento no entorno do viaduto (já existente) da Alemoa, onde será alterado o fluxo viário, algo que melhorará a drenagem e pavimentação com possível ganho de uma faixa de rolagem; a confirmação do novo viaduto de acesso entre a Via Anchieta e Saboó; e a confirmação da construção do novo viaduto dos fundos da Alemoa”.

O presidente da Companhia de Engenharia de Tráfego de Santos, Antônio Carlos Silva Gonçalves, reforçou outro ponto a ser corrigido na questão dos acessos: estacionamentos aos caminhões. “Com foco nos bairros da região retroportuária, porque os caminhões não têm onde parar e vão para o São Manoel, Piratininga, Bom Retiro, Chico de Paula, convivendo com a região residencial”.

PLANEJAMENTO

O subsecretário estadual de Logística e Transportes, Denis Gerage, lembrou que o Governo do Estado trabalha na elaboração de um plano de logística e investimento para 2050, com um diagnóstico identificando gargalos. Santos está entre as cidades já observadas.

“A gente parte com grandes desafios. Fizemos simulações de alguns cenários para identificar soluções de médio e longo prazo. Faremos alguns encontros regionais, e Santos, vai ser um dos pontos de encontro”, explicou.

PRESEÇA E GRUPO

A secretária de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, Thaís Margarido, afirma que a Cidade busca estar em concordância com a expansão portuária. “É um momento único. A área retroportuária é uma realidade em Guarujá. Hoje a gente discute, não só a implantação do distrito retroportuário, como a modelagem para aplicar o desenvolvimento”.

O secretário de Indústria, Porto, Emprego e Empreendedorismo de Cubatão, Fabrício Lopes, acrescenta que o desenvolvimento econômico não pode esquecer o aspecto social. “A gente não pode passar na beira da Via Anchieta e ficar passivo. A riqueza precisa servir ao povo”.

Por fim, a deputada estadual Solange Freitas (União) reforçou a importância do diálogo de vários setores da sociedade. “Um grupo de trabalho poderia ter representantes da Alesp, das prefeituras, mas sobretudo, da sociedade”.



Farid Madi: “Vivemos um momento estratégico”
(Alexsander Ferraz/AT)

SOLUÇÕES

O prefeito de Guarujá, Farid Madi (Pode), lembrou que, ainda em 2004, ano em que foi eleito pela primeira vez para o comando do Executivo, participou das primeiras discussões sobre áreas retroportuárias, e que o momento, hoje, pede entendimento na busca por soluções para as questões de mobilidade.

“Vivemos um momento estratégico, com túnel imerso, terceira pista da Imigrantes, Aeroporto Civil Metropolitano... Nós temos que avançar, discutir para que possamos chegar no melhor entendimento e que os impactos com obras de infraestrutura sejam amenizados nas nossas cidades”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/04/2025

MEGATERMINAL NO PORTO DE SANTOS SERÁ O MAIOR DA AMÉRICA DO SUL E CUSTARÁ QUASE R\$ 6 BILHÕES

O projeto é considerado estratégico tanto para a área portuária quanto para o setor de cruzeiros marítimos

Por Anderson Firmino 15 de abril de 2025



Painel que contou com as participações de Danilo Veras, Fabrizio Pierdomenico, Anderson Pomini, Alex Ávila e Mário Povia abordou os impactos positivos do Tecon Santos 10 (Alexsander Ferraz/AT)

O secretário nacional de Portos, Alex Ávila, explicou nesta segunda-feira (14), durante participação no 1º Encontro Porto & Mar de 2025, promovido pelo Grupo Tribuna, que o Terminal de Contêineres (Tecon) Santos 10 será o maior da América do Sul, tanto em área disponível quanto em movimentação de cargas containerizadas.

Com investimento estimado em quase R\$ 6 bilhões, o projeto é considerado estratégico tanto para a área portuária quanto para o setor de cruzeiros marítimos.

“É o leilão mais emblemático que temos, no aspecto de ofertar capacidade para o setor de contêineres. O que propomos é um ativo gigantesco. Falamos em um investimento grande, considerando o aporte no terminal de passageiros, que não vai ser só emblemático, necessário, mas extremamente importante para o setor de cruzeiros”.

Segundo o secretário, o empreendimento trará impactos significativos não apenas na logística do Porto de Santos, mas em todo o País. Ele também destacou que a capacidade do Porto de Santos para movimentar contêineres será ampliada em 50%, com o acréscimo anual de 3,5 milhões de TEU (unidade de medida de um contêiner padrão), reforçando o papel estratégico do megaterminal.

De acordo com Ávila, o investimento previsto para o Porto de Santos só não compete com os realizados atualmente na Ásia, onde as operações portuárias ocorrem em dimensões superlativas.

Megaterminal

O presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, ressaltou a necessidade de um pátio adequado para atender às demandas do Tecon Santos 10. “Todos os dados e informações deverão ser analisados de forma conjunta para que quando esse megaterminal passar a funcionar, já tenhamos os dois viadutos construídos”, esclareceu.

Pomini também destacou no evento que a iniciativa privada, por vezes, reclama da máquina pública, mas usa a máquina jurídica quando os interesses privados não são atendidos. Presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura (IBI), Mário Povia revela otimismo em relação ao Tecon Santos 10. “Vejo problemas apenas no fato de que é uma obra que já deveria ter sido iniciada”.

Danilo Veras, vice-presidente de Políticas Públicas e Regulatórias da Maersk para a América Latina, é enfático sobre o megaterminal. “É o maior leilão do setor portuário na história, que se for amplo, com muita concorrência, vai garantir ao Brasil um novo patamar de navegação”.

O consultor portuário Fabrizio Pierdomenico admite a importância do Tecon Santos 10, mas faz ressalvas. “É um baita negócio, a outorga vai lá em cima. Mas vai colocar um número gigante de caminhões (na Cidade), cerca de 5 mil por dia”.



Rogério Santos (Rep) e Paulo Alexandre Barbosa (PSDB) participaram do evento (Alexsander Ferraz/AT)

Observações

O prefeito de Santos, Rogério Santos (Republicanos, à esquerda na foto), lembra que o Tecon Santos 10 é importante também para viabilizar a transferência e construção do novo terminal de cruzeiros no Valongo, já que a empresa vencedora destinará recursos para isso. “A licitação já garante o terminal de passageiros.

É importante também que o atual terminal se torne um cais público, para garantir empregos. E o mais importante: que o Tecon Santos 10 só comece a funcionar quando os viadutos estiverem prontos”.

O deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB, à direita na foto) acredita que o Tecon Santos 10 é importante, desde que não impacte a Cidade. “É preciso conciliar desenvolvimento econômico com a preservação da qualidade de vida de quem vive na Baixada Santista”. Barbosa defende que o leilão não tenha restrição de participação.

“Devemos fazer o leilão mais amplo, com maior participação de empresas, incluindo armadores, para viabilizar o maior volume de recursos de outorga”.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 15/04/2025

TECON SANTOS 10 SERÁ O MAIOR TERMINAL DA AMÉRICA DO SUL

Com investimento estimado em quase R\$ 6 bilhões, projeto é considerado estratégico para a área portuária e setor de cruzeiros

Por ATribuna.com.br 14 de abril de 2025



O evento foi realizado na tarde desta segunda-feira (14) (Alexsander Ferraz / AT)

Durante o Encontro Porto & Mar, promovido pelo Grupo Tribuna na Câmara de Santos, o secretário nacional de Portos, Alex Ávila, disse que o Tecon 10 será o maior terminal de contêineres da América do Sul. Com investimento estimado em quase R\$ 6 bilhões, o projeto é considerado estratégico tanto para a área portuária quanto para o setor de cruzeiros. O evento foi realizado na tarde desta

segunda-feira (14).

Segundo o secretário, o empreendimento trará impactos significativos não apenas na logística do Porto de Santos, mas em todo o país. Ele também destacou que a capacidade da área portuária será ampliada em 50%, reforçando o papel estratégico do terminal. Ele acrescenta que esse investimento só não compete com os realizados na Ásia, onde as operações portuárias ocorrem em dimensões superlativas.

“Hoje está girando o quê? 6 milhões e meio, 3 milhões e meio dessa capacidade que tem. Então a gente está falando ali em um uma capacidade de movimentação de ampliar e mais 3 milhões e meio a capacidade de contêineres”, afirmou.

Mega Terminal

O presidente da autoridade portuária, Anderson Pomini, ressaltou a necessidade de um pátio adequado para atender às demandas do novo terminal Tecon 10. Ele ainda acrescentou, a importância de um edifício garagem com infraestrutura conectada ao terminal de passageiros, a fim de evitar futuros galgalos.

“Todos esses dados e informações deverão ser analisados de forma conjunta para que esse mega terminal, quando ele passar a funcionar, nós tenhamos os dois viadutos construídos”, esclareceu.

Participaram do painel Alex Ávila (secretário nacional de Portos), Anderson Pomini (presidente da Autoridade Portuária de Santos), Fabrizio Pierdomenico (consultor portuário), Mário Povia (presidente do Instituto Brasileiro de Infraestrutura), e Danilo Veras (chefe de Relações Públicas da Maersk).

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/04/2025

PREFEITURA DE SANTOS DEFENDE NOVOS ACESSOS AO PORTO CONTRA COLAPSO NO TRÂNSITO DA CIDADE

Tema foi debatido no Encontro Porto & Mar, organizada pelo Grupo Tribuna na Câmara de Santos
Por ATribuna.com.br 14 de abril de 2025



A deputada estadual Solange Freitas e o secretário de Governo de Santos, Fábio Ferraz, participaram do evento (Alexsander Ferraz / AT)

O secretário de Governo de Santos, Fábio Ferraz, defendeu que obras de acesso ao Porto de Santos sejam feitas com rapidez, para não gerar um colapso na Cidade com a expansão do cais santista.

“Acesso à Alemoa, (...) certamente a gente vai falar bastante disso aqui. Acesso à perimetral... Esses dois acessos são prioridades da cidade de Santos. Isso, do ponto de vista de cidade, é a nossa prioridade. E aqui eu quero, com toda a humildade, convocar todo o setor a termos uma voz única, para que esses dois acessos aconteçam em curto prazo”, afirmou.

Fábio Ferraz participou, na tarde desta segunda-feira (14), do primeiro painel da primeira edição do Encontro Porto & Mar deste ano, organizada pelo Grupo Tribuna na Câmara de Santos. O tema foi Mobilidade Urbana e Portuária.

“Os impactos que a gente percebe de médio prazo em função daquilo tudo que está acontecendo no planeta (...) com essa política protecionista norte-americana, abre uma janela de oportunidades para a expansão de commodities. E aí nós estamos super aptos a estarmos ainda mais competitivos no Porto. O Porto de Santos é a grande saída para que a gente possa ter de fato nossa produção brasileira acontecendo”, observou.

Terceira pista

A deputada estadual Solange Freitas (União), também presente no painel, destacou a luta pela terceira pista da Rodovia dos Imigrantes e pelo túnel imerso Santos-Guarujá. “Na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp), eu criei a Frente Parlamentar de Apoio à Terceira Pista e, quando faço essas reuniões, eu trago todo mundo. Então, todas as autoridades estão juntas discutindo isso. E é isso que nós temos que fazer”, pontuou.

Ainda participaram do painel Antonio Carlos Silva Gonçalves (presidente da CET-Santos), João Menano (presidente da Associação das Empresas do Distrito Industrial e Portuário da Alemoa), Denis Gerage Amorim (subsecretário estadual de Logística e Transportes) e Thaís Margarido (secretária de Portos de Guarujá).

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/04/2025

GOVERNO FEDERAL LANÇA CONSULTA PÚBLICA PARA AMPLIAÇÃO DO PORTO DE SANTOS; ENTENDA

Ministro Silvio Costa Filho fez anúncio na tarde desta segunda-feira (14), no Encontro Porto & Mar, do Grupo Tribuna

Por ATribuna.com.br 14 de abril de 2025



A proposta de expansão tem como objetivo atrair novos investimentos, gerar empregos e aumentar a competitividade do Brasil (Alexsander Ferraz / AT)

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, anunciou na tarde desta segunda-feira (14), durante o Encontro Porto & Mar realizado pelo Grupo Tribuna na Câmara de Santos, a realização de audiências públicas para debater a ampliação da poligonal do Porto de Santos. A área portuária, que atualmente compreende 7,8 milhões de m², será expandida para mais de 20 milhões de metros quadrados.

A proposta de expansão tem como objetivo atrair novos investimentos, gerar empregos e aumentar a competitividade do Brasil. O projeto abrange cidades da Baixada Santista, como São Vicente, Guarujá, Cubatão e Praia Grande.

“Nós estamos hoje iniciando as audiências públicas, onde a gente vai poder ampliar a capacidade do Porto, sobretudo com o olhar para as próximas gerações, saindo de 7,8 milhões de metros quadrados para mais de 20 milhões de metros quadrados”, afirmou.

O texto de abertura da consulta pública ressalta a relevância da proposta e reforça o interesse do Governo Federal em ouvir a população sobre o futuro do maior porto da América Latina. As contribuições podem ser enviadas até o dia 13 de maio. Participe acessando o link disponível.

Investimentos

Além da ampliação da poligonal da área portuária, o ministro também anunciou a concessão do serviço de dragagem do Porto de Santos. A primeira do Brasil ocorreu no canal de Paranaguá, e o processo já está em análise no Tribunal de Contas da União (TCU).



“Nós temos grandes oportunidades que estão sendo colocadas para o futuro do País. E neste ano ainda, nós estamos trabalhando para fazer três grandes leilões lá na B3. É o Santos 10”, pontuou.

Ministro Silvio Costa Filho fez anúncio na tarde desta segunda-feira (14) no Encontro Porto & Mar, do Grupo Tribuna (Alexsander Ferraz / AT)

De acordo com Silvio Costa Filho, para avançar nas operações com combustíveis, serão implementados os projetos ST08 e STS 39/53. O STS53, também será fundamental para a expansão das atividades relacionadas à movimentação de fertilizantes no Porto de Santos. “Em quatro anos, nós vamos fazer mais de 60 concessões no País. É o maior volume de concessões da história”, finalizou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/04/2025



ME – MOVIMENTO ECONÔMICO

LEILÃO DA CONCESSÃO DE SANEAMENTO DE PE SERÁ NO 2º SEMESTRE

A concessão é parcial porque a Compesa continuará estatal e fazendo a produção de água e o tratamento

De Recife Ângela Fernanda Belfort - angela.belfort@movimentoeconomico.com.br



Com a entrada de um operador privado, o governo de Pernambuco espera atrair os investimentos necessários para a universalização do saneamento no Estado.
Foto: Aluisio Moreira/ Compesa

O leilão da concessão parcial dos serviços de água e esgoto de Pernambuco vai ocorrer no segundo semestre deste ano, segundo informações da superintendente da Área de Soluções para Cidades do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luciene Machado. A instituição financeira ajudou a fazer a modelagem da atual concessão que tem à frente o governo de Pernambuco, dono da Companhia Pernambucana de Saneamento (Compesa) que presta este serviço à grande parte da população.

A concessão é parcial porque a Compesa vai continuar sendo responsável pela produção de água e pelo tratamento do líquido. Ainda pelo cronograma do BNDES, o edital é publicado no terceiro

trimestre deste ano e a assinatura do contrato com a nova concessionária deve ocorrer no primeiro trimestre de 2026.

O secretário executivo de Projetos Estratégicos de Pernambuco, Marcelo Bruto, diz que o edital da concessão deve ser publicado “até junho ou um pouco antes ou um pouco depois”, sem citar datas. “O leilão vai ocorrer, pelo menos, 90 dias depois da publicação do edital”, comenta.

Para a futura concessão, todo o Estado foi dividido em duas duas Microrregiões de Água e Esgoto, a do Sertão: a MRAE1 formada por 24 municípios dos sertões Central, do Araripe e do São Francisco; e a MRAE2 que inclui 160 municípios da Região Metropolitana do Recife (RMR) até o Sertão do Pajeú e o Distrito Estadual de Fernando de Noronha. No Grande Recife, o serviço de coleta de esgoto já é explorado por uma Parceria Público-Privada (PPP), área que ficará de fora da futura concessão neste tipo de serviço.

A intenção do governo do Estado é atrair investimentos para cumprir a meta de universalização dos serviços de distribuição de água e coleta de esgoto até 2033 dentro do que está previsto no Marco Legal do Saneamento. Para isso, a distribuição de água potável deve atender 99% da população e a coleta e tratamento de esgoto alcançar 90% das pessoas.

Atualmente, mais de 80% da população de Pernambuco tem acesso à rede de distribuição de água e somente 34% têm coleta de esgoto. O problema na distribuição de água é a intermitência – a interrupção do serviço, o famoso rodízio – que apresenta uma variação, dependendo do município.

Na primeira MRAE1, o concessionário deve investir R\$ 2,8 bilhões e na segunda, R\$ 16,1 bilhões. No total, a previsão é de investimentos da ordem de R\$ 18,9 bilhões.

O processo da concessão dos serviços de saneamento

O processo da concessão tem um molde definido, desenvolvido pelo BNDES e apresentado à sociedade pernambucana em pelo menos três audiências públicas promovidas pelo governo de Pernambuco entre janeiro e fevereiro últimos, além de reuniões com prefeitos. “A nossa intenção é fechar as discussões com as microrregiões até maio”, explica Marcelo Bruto. Nas discussões, devem estar presentes os representantes dos municípios das microrregiões e também do governo do Estado.

Durante estes encontros, o governo do Estado vai apresentar também as contribuições feitas nas audiências públicas que serão incorporadas ao processo de concessão. Foram recebidas mais de mil contribuições. “Procuramos incorporar, ao máximo, as contribuições e deixar mais claro alguns indicadores, como o de intermitência”, argumenta Marcelo.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 15/04/2025

OPOSIÇÃO AVANÇA COM PROJETO DE ANISTIA NA CÂMARA E PREOCUPA GOVERNO LULA

O pedido de urgência, se aprovado pelo plenário da Câmara, permite que o projeto seja votado diretamente, sem passar pelas comissões temáticas

Da Redação ME - redacao@movimentoeconomico.com.br



A Câmara dos Deputados/ Foto: Mário Agra/Câmara dos Deputados

A oposição protocolou na Câmara dos Deputados o pedido de urgência para votação do projeto de lei da anistia (PL 2.858), que busca perdoar os condenados pelos ataques de 8 de janeiro de 2023, em Brasília. O movimento foi liderado pelo Partido Liberal (PL), de Jair Bolsonaro, que reuniu conseguiu 264 assinaturas, superando o mínimo



necessário de 257 para que o requerimento pudesse ser apresentado. Duas dessas assinaturas foram invalidadas, mas o número ainda foi suficiente para protocolar o pedido.

O pedido de urgência, se aprovado pelo plenário, permite que o projeto seja votado diretamente, sem passar pelas comissões temáticas, acelerando o processo legislativo. Agora cabe ao presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), decidir quando o requisito será pautado para votação. A aprovação da urgência exige, novamente, o apoio de pelo menos 257 deputados em plenário.

A estratégia do PL foi coletada assinaturas individuais dos deputados, tentando após frustradas de obter apoio dos líderes partidários. O partido também se antecipou ao protocolar o pedido, temendo que o governo Lula pressionasse os parlamentares para retirarem seus apoios. Após o protocolo, as assinaturas não podem mais ser retiradas nem adicionadas, a não ser que metade mais um dos signatários solicita a retirada coletiva.

Segundo avaliação do governo Lula, o texto do projeto não visa apenas os manifestantes que participaram dos atos de vandalismo em Brasília, mas podem beneficiar diretamente o ex-presidente Jair Bolsonaro, seus auxiliares e generais envolvidos na suposta trama golpista denunciada ao Supremo Tribunal Federal (STF) pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

O golpe do governo teme que a redação do projeto seja ampla o suficiente para incluir pessoas acusadas de crimes mais graves, como tentativa de Estado, organização criminosa e abolição violenta do Estado Democrático de Direito. Interlocutores do Planalto avaliam que, caso aprovado, o PL da Anistia poderia inviabilizar investigações e processos em curso contra figuras centrais do bolsonarismo, inclusive o próprio ex-presidente e militares de alta patente.

Apoio e resistência na Câmara

O requisito de urgência contorna com assinaturas de deputados de partidos que integram a base do governo, o que evidencia divisões internas e pressões políticas sobre o tema. O Planalto, por sua vez, tem atuado para tentar barrar o avanço do projeto, buscando convencer os parlamentares a retirarem seus apoios e articulando para que a proposta não seja pautada rapidamente.

A votação de urgência não é automática e depende da decisão do presidente da Câmara. Caso seja aprovado uma urgência, o projeto poderá ser votado a qualquer momento no plenário. Se rejeitado, o texto volta ao rito normal, passando por comissões e podendo ter sua tramitação retardada.

O debate sobre o PL da Anistia promete acirrar ainda mais o clima político em Brasília, com repercussões diretas sobre o futuro das investigações e processos relacionados aos ataques de 8 de janeiro e à crise institucional entre os Poderes.

Fonte: ME – Movimento Econômico

Data: 15/04/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF

PESQUISA SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO QUER MAPEAR TRABALHO DAS MULHERES NOS PORTOS DE PARANAGUÁ E ANTONINA (PR)

Empresas que atuam na área portuária do Paraná poderão responder questionário até o dia 30 de abril; objetivo é traçar perfil da força de trabalho feminina na estrutura local

Um levantamento para conhecer detalhadamente onde está a força de trabalho das mulheres dentro dos portos está sendo feito pela Wista Brazil (Associação Internacional de Transporte e Comércio Feminino - na sigla em inglês) nos portos paranaenses de Paranaguá e Antonina. A pesquisa busca identificar a participação feminina e formular ações para ampliar a atuação delas em um setor majoritariamente masculino.



Empresas do setor portuário foram convidadas a responder ao questionário que vai traçar o perfil do trabalho feminino na estrutura - Foto: Portos Paraná

As empresas do setor portuário que atuam nos dois portos foram convidadas a responder ao questionário que vai traçar o perfil do trabalho feminino na estrutura portuária paranaense. O objetivo do estudo é entender as dificuldades e propor maneiras de alcançar a equidade de gênero, conforme apontam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas).

Além da Portos do Paraná, foram convidados a participar do estudo operadores, agências marítimas, prestadoras de serviços portuários, empresas de rebocadores e até escritórios de advocacia que atuam no setor. As empresas podem enviar as respostas até o dia 30 de abril. A divulgação dos resultados está prevista para a segunda quinzena de maio.

O ministro de Portos e Aeroportos saudou a iniciativa e disse ser uma importante ferramenta para pensar em como trazer a força de trabalho feminino para os portos brasileiros. "Precisamos de ambientes cada vez mais seguros e inclusivos para as mulheres trabalharem. É um dever de todos nós assegurar isso e nós queremos ter mais mulheres trabalhando conosco, para trazer mais desenvolvimento e crescimento para o setor." afirmou o ministro.

Na pesquisa, as empresas deverão informar a porcentagem de mulheres em seus quadros e o perfil dos cargos que elas ocupam. Segundo a bióloga e analista portuária da Portos do Paraná e diretora regional da WISTA Brazil, Andréa Almeida, o questionário vai permitir recolher dados que ajudem a entender as dificuldades para a contratação de mulheres e onde já houve evolução nesse sentido.

"Estamos buscando refinar os dados que formam o panorama nacional do assunto. O momento é de regionalizar a pesquisa, para que possamos conhecer detalhadamente como é composto esse grande mosaico. É notório que a situação é diferente em cada parte e porto do país. É importante conhecer, entender, para trazer propostas efetivas que nos ajudem a alcançar a equidade em nosso Estado", explica.

A diretora disse ainda que, com toda a tecnologia existente, é preciso quebrar o mito de que o setor portuário não é um lugar para mulheres. "É fundamental criar um ambiente que incentive a entrada feminina nesse mercado. Com os dados em mãos, queremos encorajar as mulheres que sonham em atuar no setor a ingressarem nas diversas carreiras do meio aquaviário e portuário."

A ação conta com o apoio do Sindicato dos Operadores Portuários, do Sindicato das Agências Marítimas do Paraná, do movimento Mulheres & Portos e da própria Portos do Paraná.

Os interessados poderão responder ao questionário aqui.

Contra o assédio

Mais ações como estas estão sendo feitas na área pública. Em março deste ano, o Ministério de Portos e Aeroportos, em parceria com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a Wista Brazil, lançou o Guia de Enfrentamento ao Assédio no setor aquaviário, um manual de boas práticas para combater o assédio contra mulheres que trabalham nos portos e na navegação brasileira.

Na ocasião do lançamento, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou que a iniciativa é importante para que as mulheres possam trabalhar sem medo de discriminação ou assédio e declarou ainda que o material precisa ser disseminado no setor aquaviário. "A gente



precisa fazer com que esse material chegue a todos os trabalhadores e trabalhadoras de todos os portos do Brasil, para que a gente possa fazer um debate permanente".

No documento elaborado estão os seguintes objetivos:

- Combater a violência contra mulheres no setor
- Apoiar processos de desenvolvimento para o país
- Tornar o setor mais atrativo e assim ser reflexo "real" da sociedade brasileira
- Fortalecer a diversidade/pluralidade no setor aquaviário
- Fortalecer estruturas de trabalho com foco no setor do futuro
- Proporcionar aberturas para geração de emprego/renda de maneira mais ampla e diversa
- Impactar positivamente a relação porto-cidade a partir de indicadores ESG

Atualmente, apenas 17% da força de trabalho do setor aquaviário são mulheres. Desse total, 16,7% estão em cargos executivos, 22,5% em cargos de gerência e 16,4% em cargos operacionais. Nesse levantamento também foi constatado que a faixa etária das mulheres que trabalham no setor está dividida em: menos de 1% tem mais de 55 anos, 2,7% tem entre 45 a 54 anos, 16,5% têm de 25 a 44 anos (N amostral de 49,7) e 1,9% têm entre 18 a 24 anos.

Acesse o Guia de Enfrentamento ao Assédio no Setor Aquaviário

<https://www.gov.br/portos-e-aeroportos/pt-br/assuntos/noticias/2024/04/GuiaDeEnfrentamentoAssedioSetorAquaviariodigital.pdf>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 15/04/2025

GOVERNO FEDERAL ABRE CONSULTA PÚBLICA PARA EXPANSÃO DO PORTO DE SANTOS

Contribuições podem ser feitas pela sociedade civil pelo prazo de 30 dias

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) iniciou a consulta pública sobre a revisão da área do porto organizado de Santos, no Estado de São Paulo. Aberta à participação da sociedade por 30 dias, a iniciativa busca ampliar a transparência e estimular a participação social nas decisões que envolvem o futuro do maior porto da América Latina.

A proposta em análise prevê a expansão da poligonal do Porto de Santos, com a incorporação de 12,6 milhões de metros quadrados distribuídos por quatro municípios. Apresentada em dezembro de 2024 pela Autoridade Portuária de Santos (APS), a ampliação representa um aumento de 162,4% na área atual. O objetivo é atrair novos investimentos, gerar empregos e impulsionar a competitividade do porto no cenário internacional.

A consulta pública é uma etapa fundamental do processo administrativo, permitindo que cidadãos, empresas e demais interessados contribuam com sugestões, críticas e observações. Trata-se de uma estratégia que reforça o compromisso com o desenvolvimento sustentável e inclusivo, alinhando os projetos de infraestrutura portuária às necessidades reais da população e aos interesses econômicos do país.

A participação pode ser feita pela **plataforma Participa + Brasil**, clique no link para acessar, e o prazo para envio de contribuições vai até o dia 13 de maio.

<https://www.gov.br/participamaisbrasil/pagina-inicial>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 15/04/2025

PRIMEIRA FASE DAS OBRAS DO AEROPORTO DE GUARUJÁ SÃO CONCLUÍDAS COM MAIS DE R\$ 20 MILHÕES DE INVESTIMENTOS FEDERAIS

Ministro Silvio Costa Filho participou da inauguração das obras e assinou ordem de serviço de R\$ 4 milhões para segunda fase do empreendimento



Ministro anunciou mais R\$ 4 milhões para dar continuidade às obras de estruturação do aeródromo - Foto: Jonilton Lima

As obras da primeira fase do Aeroporto de Guarujá (SP) foram entregues nesta segunda-feira (14) em cerimônia que contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do prefeito da cidade, Farid Madi. Com investimentos de R\$ 20,9 milhões do Governo Federal, pelo Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), foram realizadas a reforma e adequação da pista de pousos e

decolagens, que passa a ter 1.390 metros de comprimento por 45 metros de largura, as pistas A, B e C de taxiamento e o sistema de drenagem do aeroporto, além de concluídas as obras da cerca operacional.

No momento, já estão em andamento as obras do terminal de passageiros e nas áreas de circulação externa, nas salas de embarque e desembarque, no saguão, banheiros e balcões de check-in.

"Hoje é a materialização de um sonho. A materialização de uma obra sonhada há mais de 15 anos. E, sob a liderança do presidente Lula, entregamos essa primeira etapa do aeroporto, com investimentos de mais de R\$ 20 milhões", destacou o ministro. Costa Filho disse ainda que o aeroporto vai garantir a retomada do turismo na cidade e na região. "O aeroporto vai estar pronto para receber aviões de todo o Brasil, para que a gente possa avançar no fortalecimento dessa região, que para mim é uma das regiões mais bonitas do Brasil."

Na cerimônia, o ministro assinou a ordem de serviço para a segunda etapa do aeroporto, com investimentos de quase R\$ 4 milhões, para dar continuidade às obras de estruturação do aeródromo. "Vamos deixá-lo pronto para receber os passageiros que vêm para turismo, que vêm para conhecer o Porto de Santos e investir na região."

Silvio Costa Filho também destacou a importância de fortalecer a infraestrutura do Porto de Santos, "estratégico para o desenvolvimento do Brasil", segundo ele, e afirmou que é um dos portos públicos que mais crescem no mundo. "É um porto que gera emprego, gera renda, movimenta a economia. É fundamental o fortalecimento do Porto de Santos. E sob a liderança do presidente do Porto de Santos, Anderson Pomini, nós vamos fazer um volume de investimentos na ordem de mais de R\$ 15 bilhões no Porto. Vamos fazer o túnel Santos-Guarujá, depois de 100 anos de espera por essa obra, e agora em agosto, vai ser dada a ordem de serviço para ajudar na mobilidade urbana e ajudar no fluxo e na interação entre Santos e Guarujá, que é fundamental para o desenvolvimento do turismo. Vamos fazer também a dragagem e leilões de grandes terminais para fortalecer a economia do Porto de Santos. Como também é fundamental que a gente possa ter um olhar para o Guarujá, uma das praias mais bonitas do Brasil, que perdeu muito nesses últimos anos na economia do turismo."

O município de Guarujá tem uma população estimada em cerca de 300 mil pessoas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A economia local é baseada no turismo, comércio, serviços e atividades portuárias. Devido a sua proximidade com a capital de São Paulo, Guarujá tem um atrativo turístico e imobiliário forte.

O secretário Nacional de Aviação, Tomé Franca, destacou a liderança do ministro Silvio Costa Filho na execução dessas obras e afirmou que a entrega contribui para "dar mais pujança" à economia local. "Sem dúvida essa nova infraestrutura vai potencializar a economia e, sem dúvida, vai



impulsionar ainda mais e catalisar mais desenvolvimento econômico e social para o povo da Baixada Santista."

O aeroporto é localizado na Base Aérea de Santos, em Vicente de Carvalho, Guarujá, e vai atender somente a aviação doméstica regular. A Infraero é a empresa responsável por realizar a gestão operacional e aeroportuária da infraestrutura.

Investimento portuário

Também nesta segunda-feira (14), Silvio Costa Filho participou do 1º Encontro Porto & Mar 2025, promovido pelo Grupo Tribuna, na Câmara Municipal de Santos, para falar sobre o planejamento logístico de transportes que foi elaborado pela equipe do Ministério de Portos e Aeroportos. Segundo ele, "Hoje nós temos um plano estratégico não apenas conceitual, mas materializando resultados. Estamos fazendo as entregas que o Porto precisa, materializando resultados com a concessão da dragagem, o túnel Santos-Guarujá, a Tecon Santos 10, e as audiências públicas para ampliação do Porto. Ou seja, estamos pensando nos próximos 20 anos. Isso tudo para estimular o crescimento e, sobretudo, o emprego e renda do povo brasileiro".

O ministro também destacou o crescimento do modal portuário nos últimos dois anos. Na sua avaliação, o maior pacote de concessão de terminais portuários, com previsão de 44 empreendimentos leiloados, vai garantir crescimento do setor maior do que o observado atualmente. "Em 2024, só em operações de contêineres, nós tivemos uma alta de 22%. Com a concessão de terminais, nosso planejamento é crescer ainda mais, por isso que a gente quer fazer os investimentos que o porto precisa", ressaltou.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 15/04/2025



GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

SECRETÁRIO NACIONAL DE TRANSPORTE FERROVIÁRIO E DELEGAÇÃO CHINESA VISITAM OBRAS DA FIOLE E PORTO SUL, NA BAHIA

Objetivo é avaliar a possibilidade da criação de um corredor intermodal para expandir o comércio entre a China e a América do Sul

O secretário Nacional de Transporte Ferroviário, Leonardo Ribeiro, acompanhado de uma delegação de engenheiros e técnicos chineses, desembarca em Ilhéus (BA), nesta quarta-feira (16).

A comitiva irá visitar as obras da Malha I da Ferrovia Integração Leste-Oeste (Fiol) e do Porto Sul. O objetivo é avaliar a possibilidade de conectar o Porto Sul, no oceano Atlântico, ao porto peruano de Chancay, no oceano Pacífico. O corredor bioceânico criaria uma rota estratégica para o comércio internacional, expandindo o comércio entre a China e a América do Sul.

A Malha I da Fiol é composta por um trecho de 537 quilômetros, entre Caetitê (BA) e Ilhéus (BA). A integração ferrovia-porto visa garantir uma logística eficiente para o escoamento de cargas. A concessionária Bahia Mineração S.A. (Bamin) é responsável tanto pelas obras do trecho ferroviário quanto pela construção do Porto Sul.

Serviço

O quê: Visita técnica da delegação chinesa às obras da Malha I da Fiol e ao Porto Sul

Quando: Quarta-feira (16), às 11h

Onde: Bamin - Rodovia BA-001, altura do Km 10, Aritaguá - Porto Sul - Ilhéus (BA)

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 15/04/2025



BE NEWS

BE NEWS – BRASIL EXPORT

EDITORIAL – A AVIAÇÃO E A REDUÇÃO DE EMISSÕES

DA REDAÇÃO redacao@portalbenews.com.br

O movimento do Governo Federal, em parceria com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), para atualizar o plano de ação nacional de redução das emissões de dióxido de carbono no setor aéreo, sinaliza um reconhecimento da urgência e da relevância da sustentabilidade na aviação civil. A iniciativa, que convida a participação de representantes desse segmento da área de transportes públicos, demonstra uma abordagem colaborativa para mitigar o impacto ambiental de uma atividade essencial para a conectividade e a economia do país.

A aviação civil, embora responsável por uma parcela modesta das emissões globais de CO₂, busca ativamente alternativas para um futuro mais verde. A aposta no Combustível Sustentável de Aviação (SAF), com metas graduais de adoção estabelecidas pela Lei do Combustível do Futuro, representa um caminho promissor para a descarbonização do setor. A produção do SAF a partir de fontes renováveis oferece uma oportunidade para reduzir significativamente a pegada de carbono da aviação.

A atualização do plano nacional, alinhada aos compromissos internacionais do Brasil com a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI), mostra uma responsabilidade ambiental em escala global por parte da Nação. A inclusão de ações previstas para os próximos cinco anos, voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas, reflete uma visão de longo prazo para a sustentabilidade do setor aéreo brasileiro.

Nesse contexto, a inovação tecnológica e o apoio à pesquisa desempenham um papel estratégico fundamental. O desenvolvimento de aeronaves mais eficientes em termos de consumo de combustível, a otimização das rotas aéreas e a implementação de novas tecnologias de propulsão são cruciais para reduzir as emissões de CO₂. O investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, incluindo a produção e o uso de SAF, são essenciais para acelerar a transição para uma aviação mais sustentável.

Nesse contexto, a participação ativa do setor aéreo na elaboração do novo plano de ação é de suma importância. As contribuições de empresas aéreas, fabricantes de aeronaves, produtores de combustíveis e outros atores do setor podem enriquecer o documento, garantindo que as diretrizes e iniciativas propostas sejam viáveis e eficazes. Assim, o compartilhamento de conhecimento e a colaboração entre o governo, a academia e o setor privado são essenciais para impulsionar a inovação e a adoção de tecnologias limpas na aviação.

O anúncio da produção de uma versão atualizada do plano durante a Assembleia da OACI em Montreal representa uma oportunidade para o Brasil demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade na aviação civil e para compartilhar suas experiências e iniciativas com a comunidade internacional. A busca por soluções inovadoras e o apoio à pesquisa são pilares essenciais para construir um futuro mais verde e sustentável para o transporte aéreo global.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

NACIONAL - HUB – CURTAS - PETRÓLEO: BLOCOS DA MARGEM EQUATORIAL SERÃO OFERECIDOS EM LEILÃO

Por LEOPOLDO FIGUEIREDO E COLABORADORES leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

BLOCOS DA AMAZÔNIA EM LEILÃO 1

O próximo leilão de áreas para exploração e produção de petróleo – que a Agência Nacional de Petróleo (ANP) realizará em 17 de junho – vai contar com blocos na bacia da Foz do Amazonas. A lista dos locais que serão oferecidos consta da edição do Diário Oficial da União da última segunda-feira. Dos dezesseis pontos listados para a concessão, cinco ficam na Margem Equatorial brasileira: quatro na própria foz do Amazonas e um na bacia Potiguar. É a primeira vez que campos na costa amazônica serão ofertados em leilão, que tem 31 empresas, entre nacionais e internacionais, inscritas para participar.

BLOCOS DA AMAZÔNIA EM LEILÃO 2

O comunicado foi divulgado pela ANP em meio à disputa entre a Petrobras e o Ibama pela autorização para perfurar áreas na margem amazônica em busca de petróleo. A exploração na região é considerada estratégica pelo Palácio do Planalto e tem o apoio do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Mas a autoridade ambiental tem negado o aval para que a estatal comece as operações no litoral da Amazônia.

QUEDA NAS BOLSAS

Após a Agência Internacional de Energia (IEA) concordar com a Opep e reduzir sua previsão de demanda por petróleo, os preços do barril caíram ligeiramente nesta madrugada nos mercados internacionais. Os contratos futuros do petróleo Brent registravam uma queda de 50 centavos (0,8%), para US\$ 64,38 o barril. O petróleo bruto West Texas Intermediate, dos EUA, também caía 50 centavos, ou 0,8%, para US\$ 61,03 o barril.

INVESTIMENTO EM GUARULHOS (SP) 1

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e o secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca, realizaram na manhã dessa segunda-feira, dia 14, uma visita técnica e participaram da apresentação do cronograma com novos investimentos no Aeroporto Internacional de Guarulhos (SP). No total, R\$ 1,4 bilhão devem ser aplicados em melhorias na instalação.

INVESTIMENTO EM GUARULHOS (SP) 2

Ao todo, o Aeroporto de Guarulhos conta com 21 projetos de ampliação de terminais, integração tecnológica e melhorias operacionais em pátios e taxiways. As intervenções devem ser concluídas até 2029 e fazem parte do acordo para ampliação do contrato de concessão da unidade aeroportuária. “Os investimentos da ordem de R\$ 1,4 bilhão são fundamentais para o fortalecimento do aeroporto e para a melhoria da infraestrutura, a fim de receber bem, sobretudo, os turistas internacionais que vêm visitar o Brasil por meio de Guarulhos”, afirmou o ministro.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 15/04/2025

NACIONAL - BRASIL INAUGURA ROTA MARÍTIMA DIRETA COM A CHINA POR SALVADOR E SANTANA

Nova linha entre o Porto de Gaolan e os terminais brasileiros reduz prazos em até 15 dias e custos logísticos em 30%, fortalecendo a conexão bilateral

Por **YOUSEFE SIPP** yousefe.sipp@redebenevents.com.br



A cerimônia de lançamento da nova rota marítima direta que interliga terminais brasileiros ao Porto de Gaolan foi realizada pelo Grupo Parlamentar Brasil-China, em Brasília

O setor marítimo brasileiro abriu na segunda-feira (14) uma nova rota direta com a Ásia. A linha interliga o Porto de Gaolan, em Zhuhai (China), aos portos de Salvador (BA) e Santana (AP), sem



paradas intermediárias. A cerimônia foi realizada pelo Grupo Parlamentar Brasil-China, em Brasília (DF).

A viagem entre Gaolan e Salvador terá duração de 30 dias, enquanto a conexão com Santana será de 35 dias. O novo percurso pode reduzir o tempo de transporte das instalações em até 15 dias em comparação com os caminhos tradicionais, além de oferecer diminuição de 30% nos custos logísticos.

O secretário nacional de Hidrovias do Ministério de Portos e Aeroportos, Dino Antunes, acredita que, através da iniciativa, será ampliada a cadeia de negócios internacionais com a China. Em 2024, o comércio entre o Brasil e o país asiático chegou a cerca de US\$188,17 bilhões.

“É lógico que é muito mais vantajoso que a gente tenha essas rotas diretas do que quando a gente tem que ficar parando em portos no meio do caminho. Isso vai trazer efetivamente muito mais celeridade. Os tempos de deslocamento vão ser reduzidos e isso vai trazer uma conexão muito maior entre os dois países”, disse.

O presidente da Companhia Docas de Santana (CDSA), Edival Tork, detalhou a expectativa de que a linha atenda uma das principais zonas de produção mineral e agrícola do Brasil, junto com a demanda industrial da região Nordeste, ampliando o acesso a mercados emergentes na América do Sul.

“A diversificação de produtos tanto da China quanto do Brasil. Produtos do agronegócio, movimentação de contêineres e minério também”.

No decorrer das operações, os navios vão partir do sul da China e atravessar diretamente o Estreito de Malaca e o Cabo da Boa Esperança, chegando ao Porto de Santana (primeira parada) e ao Porto de Salvador (destino final), alcançando diretamente a zona econômica nacional.

O presidente do grupo parlamentar, deputado Daniel Almeida (PC do B-BA), reforçou o trabalho do colegiado dentro do Congresso Nacional para proporcionar uma maior cooperação e multilateralismo entre os países através do setor portuário.

“A China tem dado um bom exemplo e o Brasil busca essa parceria. Cada vez mais, a conexão com todos no mundo. Todos têm o direito de crescer, se desenvolver e compartilhar a evolução tecnológica que o mundo tem sido capaz de produzir. Encurtar distâncias e fazer mais conexões é algo essencial”, afirmou.

O secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, Ângelo Almeida, ressaltou o início de um novo ciclo para a economia do estado, com foco nas fronteiras agrícolas e na fruticultura. Ele mencionou a recente abertura da exportação de uva para o mercado chinês.

“Entre janeiro e março, US\$ 1,2 bilhão foram exportados da Bahia para a China, incluindo minério, celulose e soja. Mas há muito mais a ser exportado ainda”, observou.

Atualmente, no porto de Gaolan, existem 34 empresas portuárias. A infraestrutura tem um volume anual projetado de 160 milhões de toneladas de mercadorias. Através das instalações, podem passar 2,99 milhões de TEU.

As docas de contêineres do porto de Gaolan utilizam quatro modos de transporte: marítimo-ferroviário, fluviomarítimo, marítimo-terrestre e marítimo tubulação. Também participaram da cerimônia o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, e outras autoridades asiáticas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

NACIONAL - AVIAÇÃO CIVIL TERÁ NOVO PLANO PARA CORTAR EMISSÕES DE CARBONO

Documento será construído com apoio do setor aéreo e prevê medidas para os próximos cinco anos, com foco no uso do SAF

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br

O Ministério de Portos e Aeroportos iniciou, em parceria com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e com o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), a atualização do plano de ação nacional voltado à redução das emissões de dióxido de carbono (CO₂) no setor aéreo. Em sua quinta edição, o documento contará com a participação de representantes da aviação civil, que poderão contribuir com propostas para tornar o transporte aéreo mais sustentável.

Responsável por cerca de 3% das emissões globais de CO₂, a aviação civil tem buscado alternativas para mitigar seu impacto ambiental. Uma das principais apostas é o uso do SAF (Combustível Sustentável de Aviação), produzido a partir de fontes renováveis, como óleos vegetais e biomassa. A Lei 14.993/24, conhecida como Lei do Combustível do Futuro, estabelece metas graduais para a adoção do SAF em voos domésticos: a partir de 1% em 2027, alcançando o mínimo de 10% até 2037.

O novo plano irá consolidar diretrizes e iniciativas ambientais já em curso no setor aéreo brasileiro, alinhadas aos compromissos firmados pelo país com a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI). A atualização também deve contemplar ações previstas para os próximos cinco anos, voltadas ao enfrentamento das mudanças climáticas.

As contribuições do setor poderão ser enviadas por email até 31 de maio, para o endereço meioambiente@anac.gov.br. A versão atualizada do plano será apresentada oficialmente durante a 42ª Assembleia da OACI, marcada para ocorrer em Montreal, no Canadá, entre os dias 23 de setembro e 3 de outubro.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

NACIONAL - LEI DA RECIPROCIDADE ENTRA EM VIGOR E AUTORIZA REAÇÃO A BARREIRAS COMERCIAIS

Norma permite restrições a países que afetem produtos brasileiros; Camex será responsável por definir contramedidas

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



A lei autoriza o governo a adotar medidas comerciais contra países ou blocos econômicos que imponham barreiras unilaterais aos produtos do Brasil no mercado internacional. Foto: Divulgação/Portonave

Entrou em vigor na segunda-feira (14) a Lei da Reciprocidade Comercial, após sua publicação no Diário Oficial da União. A norma foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na última sexta-feira (11), sem vetos,

conforme informado pelo Palácio do Planalto.

Aprovada pelo Congresso Nacional no início do mês, a nova legislação autoriza o governo brasileiro a adotar medidas comerciais contra países ou blocos econômicos que imponham barreiras unilaterais aos produtos do Brasil no mercado internacional.



A iniciativa surge como reação ao agravamento da guerra comercial intensificada recentemente pelo presidente dos Estados Unidos (EUA), Donald Trump, especialmente em relação à China. O Brasil também foi impactado: os EUA impuseram uma tarifa de 10% sobre todos os produtos brasileiros, além de sobretaxas de 25% para o aço e o alumínio — setores nos quais o Brasil é o terceiro maior exportador para o mercado norte-americano.

Durante discurso na 9ª Cúpula da Comunidade de Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac), realizada em Honduras na quarta-feira passada (9), Lula reforçou sua crítica às medidas protecionistas.

No mesmo dia, o presidente afirmou que pretende esgotar os canais diplomáticos antes de recorrer a medidas retaliatórias. “Ele também disse que usará todas as formas de negociação possíveis, incluindo abertura de processo na Organização Mundial do Comércio (OMC), para tentar reverter as tarifas, antes de adotar ações comerciais retaliatórias”.

A Lei da Reciprocidade Comercial estabelece parâmetros para que o Brasil possa responder a políticas unilaterais que “impactem negativamente a competitividade internacional brasileira”. A medida também se aplica a ações que “interfiram nas escolhas legítimas e soberanas do Brasil”.

De acordo com o Artigo 3º da nova lei, o Conselho Estratégico da Câmara de Comércio Exterior (Camex) passa a ter autoridade para “adotar contramedidas na forma de restrição às importações de bens e serviços”, com a exigência de negociações prévias entre as partes envolvidas.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

TRANSPORTES - ANTT APROVA REGRA PARA COMPENSAR CONCESSIONÁRIAS POR ALTA DE CUSTOS NA PANDEMIA

Metodologia publicada no Diário Oficial busca reequilibrar contratos afetados pelo aumento de preços entre 2020 e 2023

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) aprovou uma nova metodologia para calcular compensações financeiras a concessionárias de rodovias que tiveram seus contratos afetados pelo aumento no preço de insumos durante a pandemia de Covid-19. A medida foi publicada na segunda-feira (14) no Diário Oficial da União.

A decisão busca reequilibrar os contratos de concessão impactados pelo custo mais alto de materiais e serviços usados em obras de ampliação, manutenção e melhoria das estradas. Os efeitos considerados vão de março de 2020 a maio de 2023, período mais crítico da pandemia.

Segundo a ANTT, a metodologia não poderá ser usada para outros tipos de reajustes fora desse contexto. O foco é exclusivamente nos aumentos gerados pela crise sanitária global.

Antes de ser aprovada, a proposta passou por consulta pública e foi discutida em reunião participativa com representantes do setor de infraestrutura e construção civil. A deliberação foi aprovada durante reunião da diretoria da agência, transmitida ao vivo pelo YouTube.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

NACIONAL - ANAC INICIA TESTES PARA REGULAMENTAR VERTIORTOS NO BRASIL

Agência aprova projetos-piloto para criar a base das futuras operações com aeronaves elétricas de decolagem vertical

Por Cássio Lyra cassio.lyra@redenenews.com.br



Vertiportos são locais de pouso e decolagem voltados para aeronaves elétricas com decolagem e pouso vertical, os chamados eVTOLs. Foto: Reprodução

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) deu mais um passo rumo à chegada dos chamados carros voadores

no Brasil. No último dia 11, o órgão firmou acordos com duas empresas — Vertimob Infrastructure e PAX Aeroportos — para desenvolver e testar modelos de vertiportos, locais de pouso e decolagem voltados para aeronaves elétricas com decolagem e pouso vertical, os chamados eVTOLs.

Os projetos vão estudar como devem ser construídos e organizados esses espaços, abordando desde o formato das pistas e os acessos até a segurança, controle de ruído, combate a incêndios e áreas de manutenção.

A ideia é criar um ambiente de testes supervisionado pela Anac, dentro de um modelo chamado de sandbox regulatório, que permite experimentar novas soluções antes de definir regras permanentes. A experiência pode ajudar a estruturar o futuro da mobilidade aérea urbana no país, com ganhos sociais, ambientais e econômicos.

O projeto teve início em junho de 2024, quando a Anac lançou um edital público para selecionar propostas. Ao todo, 38 empresas apresentaram projetos, e as escolhidas se destacaram pelo nível de desenvolvimento e potencial de contribuir com a criação de normas para esse novo setor.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

REGIÃO SUDESTE - GUARUJÁ INAUGURA PRIMEIRA ETAPA DO AEROPORTO E MIRA VOOS COMERCIAIS ATÉ 2026

Obra contou com recursos do Novo PAC; nova etapa inclui construção de terminal de passageiros próximo à Base Aérea de Santos

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenenews.com.br

A solenidade de inauguração das obras da primeira fase do Aeroporto de Guarujá contou com a presença do prefeito Farid Madi, do ministro Silvio Costa Filho e outras autoridades

As obras da primeira fase do Aeroporto Civil Metropolitano do Guarujá foram inauguradas na segunda-feira (14), em uma solenidade que contou com a presença do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, e do prefeito Farid Madi (Podemos). Durante o evento, o ministro assinou a autorização para a construção do terminal de passageiros, etapa que permitirá a operação de voos comerciais a partir de 2026.

A primeira etapa das obras incluiu intervenções nas pistas de táxi A, B e C, faixa de pista e sistema de drenagem, implantação de cerca operacional e barreiras de proteção contra a fauna. A pista de pouso e decolagem possui 1.390 metros de comprimento por 45 metros de largura.

De acordo com o Ministério de Portos e Aeroportos, o terminal foi projetado para receber aeronaves da categoria 2C, como o modelo ATR 72, com capacidade para até 74 passageiros.

“Com essa entrega, o aeroporto já pode receber jatos executivos nos próximos dias, essa é a nossa expectativa. Naturalmente a aviação geral a gente espera ter operações no próximo ano”, disse Costa Filho.

A primeira etapa contou com investimentos de R\$ 20,9 milhões do Governo Federal, por meio do Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento).

“Investimento de mais de R\$ 20 milhões do Governo Federal para que possamos reforçar a infraestrutura aeroviária da região. Após a construção do terminal de passageiros, a gente poderá fazer o processamento de passageiros para que possamos receber aviação comercial aqui em Guarujá”, declarou Tomé Franca, secretário nacional da Aviação Civil. A gestão e a operação do aeroporto ficarão a cargo da Infraero.

O prefeito Farid Madi afirmou que espera uma grande procura por parte das companhias aéreas para operar no novo aeroporto.

“Ainda não recebemos interesse das companhias, mas não tenho dúvidas de que assim que a gente for avançar mais, vão chover empresas interessadas em operar em nosso aeroporto”, comentou.

Terminal de passageiros

Na solenidade, Costa Filho e outras autoridades assinaram a autorização para o início das obras do futuro terminal de passageiros, que receberá cerca de R\$4 milhões em investimentos.

Costa Filho reforçou que as obras devem ser concluídas até o início de 2026. “A gente está na expectativa de que ainda esse ano esteja com essa obra do terminal pronta, no mais tardar no início do próximo ano”, concluiu.

Farid explicou que, durante as obras do terminal, será realizada uma etapa final de implementação do aeroporto.

“O terminal vai ficar próximo à entrada da Base Aérea (de Santos). Investimentos de aproximadamente R\$ 4 milhões no primeiro momento e, passado isso, estaremos trabalhando na última fase de implementação, um estudo aéreo que é uma exigência e, a partir daí, ter o aeroporto totalmente autorizado para o funcionamento”, completou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT
Data: 15/04/2025

PORTO DE SANTOS - APS E MARINHA DEFINEM EMPRESA PARA PROJETO DE RECUPERAÇÃO DO CAIS DE OUTEIRINHOS

Embarcações seguem sem poder atracar no píer desde o acidente com o navio Olavo Bilac, em março

Por **CÁSSIO LYRA** cassio.lyra@redenenews.com.br



Desde os primeiros dias após o registro do acidente, técnicos da APS e também da Marinha do Brasil trabalharam para avaliar todas as condições do cais que ficou danificado. Foto: Divulgação/APS

Representantes da Autoridade Portuária de Santos (APS) e da Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) se reuniram na última sexta-feira (11) para discutir o andamento dos trabalhos de recuperação do píer danificado após o acidente envolvendo o navio Olavo Bilac, no dia 12 de

março. Durante a reunião, ficou definido que a empresa responsável finalize, em até 30 dias, o projeto de recuperação total das avarias.

Segundo informou a APS, a inspeção subaquática detalhada no local do acidente foi concluída no dia 10 de março. Desde os primeiros dias do registro do acidente, técnicos da companhia e também da Marinha do Brasil trabalharam a fim de avaliar todas as condições do cais que ficou danificado.

A empresa responsável pela avaliação da estrutura e elaboração do projeto de recuperação do píer foi a Exe Engenharia, que já havia atuado no projeto original do cais. Por esse motivo, tanto a APS quanto a Capitania dos Portos avaliaram a escolha da empresa como positiva.

“Finalizamos a fase diagnóstica dos danos causados, e todos estão empenhados para avançarmos para as próximas etapas e solucionar o problema da forma mais rápida possível, sempre prezando pela segurança das instalações e dos usuários”, comentou Orlando Razões, diretor de Infraestrutura da APS.

No entanto, ainda não há previsão de quando o Cais de Outeirinhos esteja apto a receber atracções de navios.

Na reunião, estiveram presentes também representantes das empresas que operam celulose nos berços de atracção próximo ao local do acidente, na margem direita.

“Há uma grande disposição de todos os envolvidos; da Autoridade Portuária, da Marinha e das empresas envolvidas para buscar soluções e mitigar eventuais prejuízos à operação portuária”, disse Beto Mendes, diretor de Operações da APS.

O capitão de Mar e Guerra Marcus André de Souza e Silva, Comandante da Capitania dos Portos, afirmou que a Marinha está acompanhando de perto todos os trabalhos e serviços técnicos para melhoria do cais. Pela APS, também estiveram presentes o gerente de Fiscalização Ricardo Moreira, o superintendente de Operações Portuárias Márcio Kanashiro, e a assessora Cristina Rodrigues, da Diretoria de Infraestrutura.

O acidente

O navio Olavo Bilac colidiu com três embarcações da Marinha do Brasil após apresentar problemas durante uma manobra. O acidente feriu um oficial da Capitania dos Portos, que precisou ser hospitalizado na Santa Casa de Santos.

O petroleiro transportava 50 mil toneladas de óleo combustível. Após o acidente, foi conduzido, com o auxílio de rebocadores, até o cais da Almoa 1. O navio já deixou o complexo portuário santista para realizar outras viagens pelo Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

REGIÃO SUL - PORTO DE PARANAGUÁ TERÁ TERMINAL EXCLUSIVO PARA CRUZEIROS

Anúncio foi feito por Ratinho Junior em visita ao Porto de Miami; projeto promete consolidar o turismo marítimo no Paraná

Da Redação redacao.jornal@redebnews.com.br



A comitiva chefiada por Ratinho Jr. conheceu as instalações do Porto de Miami, por onde passam cerca de 6 milhões de passageiros por ano em viagens ao Caribe e outras regiões. Foto: Jonathan Campos/AEN

O OBJETIVO DO GOVERNO ESTADUAL É CONSOLIDAR O LITORAL DO PARANÁ COMO UM DESTINO DE CRUZEIROS NO BRASIL E IMPULSIONAR A ECONOMIA DA REGIÃO POR MEIO DO TURISMO



O Porto de Paranaguá, no Paraná, vai ganhar, pela primeira vez em sua história, um terminal exclusivo para embarque e desembarque de passageiros de cruzeiros. O anúncio foi feito no último sábado (13) pelo governador Carlos Massa Ratinho Junior (PSD) durante visita ao Porto de Miami, maior estrutura do tipo no mundo, durante missão oficial do Executivo paranaense aos Estados Unidos.

“Nos próximos meses, teremos a conclusão do projeto do terminal de passageiros, que será o primeiro da história do Porto de Paranaguá”, anunciou o governador, ao conhecer as instalações do porto norte-americano, por onde passam cerca de 6 milhões de passageiros por ano em viagens com destino ao Caribe e a outras regiões turísticas internacionais.

O objetivo do governo estadual é consolidar o litoral do Paraná como um destino de cruzeiros no Brasil e impulsionar a economia da região por meio do turismo. “As atividades turísticas do Paraná têm crescido acima da média nacional nos últimos anos, com o estado se tornando um destino cada vez mais frequente de visitantes de outros estados e países. A construção do terminal de passageiros do Porto de Paranaguá é mais uma medida que busca consolidar este grande potencial econômico”, destacou Ratinho Junior.

A nova estrutura deve ampliar o número de escalas e atrair empresas além da MSC Cruzeiros, que já realizou dezenas de paradas no Porto de Paranaguá nas últimas temporadas. Tradicionalmente voltado à carga, o porto se prepara para uma nova fase com infraestrutura permanente para o turismo marítimo.

O projeto do terminal é conduzido pela Portos do Paraná em parceria com a Secretaria de Estado da Infraestrutura e Logística (Seil). A elaboração do projeto básico, que custará cerca de R\$ 386 mil, foi contratada por licitação em agosto de 2024. A previsão é que o documento seja concluído no primeiro semestre de 2025. Após essa etapa, será iniciado o processo de licenciamento ambiental junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Além do terminal de passageiros, o plano prevê a implantação de um berço de atracação preferencial para navios de cruzeiro. Estudos de dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução também estão sendo realizados para garantir segurança e viabilidade das manobras. “É possível aproveitar uma região em que já existe operação portuária, um berço onde recebemos os navios ro-ro, compatibilizando com o recebimento dos navios de cruzeiro”, explicou Victor Kengo, diretor de Engenharia e Manutenção da Portos do Paraná.

O projeto também inclui área marítima para embarcações de transporte de passageiros entre o terminal e os atrativos turísticos locais, além de modelagens digitais com tecnologia BIM (Building Information Modeling), que permitirá o planejamento integrado de obras e estruturas.

Centro histórico

Em paralelo, a cidade de Paranaguá também será beneficiada com a revitalização do centro histórico às margens do Rio Itiberê. A requalificação urbana promete mais conforto, acessibilidade e valorização do patrimônio cultural da cidade, reforçando o apelo turístico da região.

Duas temporadas movimentaram mais de R\$ 25 milhões no litoral

A construção do novo terminal chega após duas temporadas de navios de cruzeiro no Porto de Paranaguá, realizadas pela MSC Cruzeiros. A primeira temporada ocorreu entre dezembro de 2023 e março de 2024, com 16 escalas e mais de 39 mil turistas recepcionados pela Secretaria de Estado do Turismo (Setu-PR), com apoio da Portos do Paraná. A movimentação econômica ultrapassou R\$ 25 milhões na região.

A segunda temporada, entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, registrou oito paradas e mais de 19 mil cruzeiristas. Além dessas escalas oficiais, outros navios atracaram ou fundearam no porto fora dos períodos de temporada. Em 2025, pela primeira vez, turistas desembarcaram diretamente na Ilha do Mel a partir de um navio fundeado na Baía de Paranaguá, ampliando o alcance do turismo náutico no estado.

Como parte dos preparativos para o novo terminal, a Portos do Paraná realizou, em março deste ano, simulações de manobras com navios de cruzeiro. Os testes ocorreram no Tanque de Provas Numérico da Escola Politécnica da USP (TPN-USP), em São Paulo, com uso de dados reais da Baía de Paranaguá, como marés, correntezas e ventos, e cálculos em tempo real para cenários diversos. Os resultados serão incorporados ao projeto básico.

O bom desempenho do turismo paranaense também se reflete nos dados do IBGE. Em 2024, o volume de atividades turísticas cresceu 13,6% no estado, 4,4 pontos percentuais acima da média nacional (9,2%). Já em fevereiro deste ano, o Paraná liderou o crescimento no setor, com alta de 6,5%, mais que o dobro da média brasileira de 2,9%.

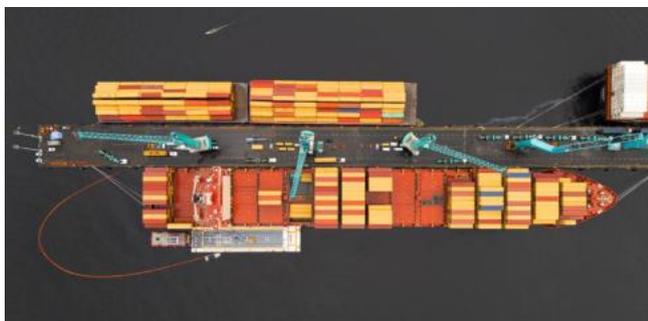
Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

REGIÃO NORTE - SUPER TERMINAIS REALIZA ABASTECIMENTO INÉDITO DE NAVIO ATRACADO EM MANAUS

Operação logística pioneira no Amazonas garante eficiência ao reabastecer cargueiro da MSC durante movimentação de contêineres

Da Redação redacao.jornal@redenenews.com.br



Atracado pela primeira vez em Manaus, o navio chegou transportando 1.245 contêineres e partiu com 1.584, exigindo uma estrutura logística robusta e segura por parte do terminal. Foto: Divulgação/Super Terminais

Uma operação inédita no estado do Amazonas marcou um novo avanço na logística portuária da região. No dia 30 de março, o Super Terminais — complexo portuário privado localizado em Manaus

(AM), especializado na movimentação de contêineres — realizou, pela primeira vez, o abastecimento de um navio cargueiro simultaneamente à carga e descarga no cais.

A operação envolveu o navio MSC YANG R, o maior da companhia MSC já operado no estado, com 257,33 metros de comprimento. Atracado pela primeira vez na capital amazonense, o navio chegou transportando 1.245 contêineres e partiu com 1.584, exigindo uma estrutura logística robusta e segura por parte do terminal.

O abastecimento foi feito em parceria com a Refinaria da Amazônia (REAM) e a empresa de logística fluvial Navemazônia, com a transferência de cerca de mil toneladas de VLSFO (Very Low Sulphur Fuel Oil), um tipo de combustível marítimo com baixo teor de enxofre.

Abastecimento - Super Terminais

Atracado pela primeira vez em Manaus, o navio chegou transportando 1.245 contêineres e partiu com 1.584, exigindo uma estrutura logística robusta e segura por parte do terminal. Foto: Divulgação/Super Terminais

Tradicionalmente, o reabastecimento desse tipo de embarcação era realizado com o navio fundeado no rio, o que implicava custos mais altos com rebocadores, serviços de praticagem e tempo de operação mais longo. A possibilidade de realizar essa atividade diretamente no píer, enquanto o navio era operado, representou um avanço na eficiência logística.

“A redução de custos para o armador é significativa quando o abastecimento é feito enquanto o navio está atracado em nosso porto e sendo operado para carga e descarga de contêineres. Além de ganhar tempo, as operações simultâneas trazem eficiência no tempo de viagem do navio. Realizar a operação de abastecimento pela primeira vez no Super Terminais foi uma alegria e um grande trabalho em conjunto, abrindo uma nova gama de serviços a serem oferecidos para nossos clientes”, afirmou Marcello Di Gregorio, diretor do Super Terminais.

A operação contou com o trabalho de cerca de 10 profissionais da REAM, da Navemazônia e de outras empresas parceiras, e seguiu rígidos protocolos de segurança e proteção ambiental. Foram utilizadas barreiras de contenção, mangotes certificados e instrumentos de medição para garantir controle e confiabilidade em todas as etapas.

Vinícius Dantas, gerente de bunkering da Refinaria da Amazônia, destacou as vantagens da nova prática. “Atracado, o navio evita custos com praticagem e rebocadores, reduz o tempo de permanência e permite realizar o abastecimento em paralelo com outras operações portuárias”, explicou. O executivo reforçou ainda a importância da infraestrutura do Super Terminais para o sucesso da operação.

Para Fagner Jaques, diretor executivo da REAM, o resultado estabelece um novo padrão para a logística portuária na Amazônia. “A Refinaria da Amazônia reforça, assim, seu compromisso com a inovação logística, a segurança operacional e a sustentabilidade, contribuindo ativamente para o desenvolvimento da infraestrutura portuária da Amazônia”, afirmou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025

REGIÃO NORTE - PORTO FUTURO 2 ENTRA NA RETA FINAL E PREPARA BELÉM PARA A COP30

Com mais de 80% das obras concluídas, complexo na zona portuária ganha forma e deve ser entregue em outubro

Da Redação redacao.jornal@redebeneews.com.br



Mais de 440 trabalhadores atuam no local, com expectativa de entrega para outubro, bem a tempo da chegada de visitantes do mundo inteiro para o encontro climático da ONU. Foto: Carlos Tavares/Agência Pará

Com mais de 80% de execução, as obras do Porto Futuro 2 estão prestes a mudar a cara da zona portuária de Belém (PA). O projeto, que integra a preparação da cidade para sediar a 30ª Conferência Mundial do Clima da ONU (COP30), em novembro, vem ganhando forma

e promete virar um dos principais cartões-postais da capital paraense.

Na segunda-feira (14), o governador Helder Barbalho (MDB) visitou o canteiro de obras e reforçou a aposta do governo no potencial transformador do complexo. “É um conjunto de equipamentos que fortalece a nossa cidade a partir das vocações da bioeconomia, da economia sustentável e da cultura. Esses espaços fazem parte dessa nova economia do turismo, que tem como objetivo gerar emprego e renda em Belém e no Pará”, afirmou.

Porto Futuro 2

Mais de 440 trabalhadores atuam no local, com expectativa de entrega para outubro, bem a tempo da chegada de visitantes do mundo inteiro para o encontro climático da ONU. Foto: Carlos Tavares/Agência Pará

A chamada “fase COP” do projeto já passou dos 82% de conclusão. Entre os espaços que estão sendo construídos nos armazéns 4, 4A, 5, 6 e 6A, estão o Museu das Amazônias, um Centro Gastronômico, o Parque de Bioeconomia e Inovação da Amazônia, a primeira unidade da Caixa Cultural na região Norte, além de áreas de convivência e quiosques.

Mais de 440 trabalhadores atuam no local, com expectativa de entrega para outubro, bem a tempo da chegada de visitantes do mundo inteiro para o encontro climático das Nações Unidas.

“Belém está cada vez mais se transformando para a COP. É um momento de mudança, de viver esse novo tempo, que prepara a cidade para o futuro e garante a entrega de equipamentos fantásticos, que elevam a qualidade urbana e consolidam Belém como a capital da Amazônia”, disse o governador.

A visita de Helder foi acompanhada pelos secretários Ursula Vidal (Cultura) e Raul Protázio Romão (Meio Ambiente). Além de percorrer os armazéns em obras, a comitiva também passou pelo hotel do grupo Vila Galé, o primeiro da rede portuguesa na região Norte.

Para a secretária Ursula Vidal, o momento é marcante. “Estamos diante de um momento histórico. A cidade se reinventa com infraestrutura de qualidade, valorizando a Amazônia como um destino único para o mundo”, disse.

Ela também ressaltou que as obras vão além da preparação para a COP30. “Estamos muito confiantes de que essa página que está sendo escrita na história de Belém será transformadora. É um capítulo determinante para o desenvolvimento de todo o nosso estado, para a geração de emprego e renda e para a atração turística, com experiências únicas na Amazônia”, concluiu.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 15/04/2025



BAHIA ECONÔMICA - BA

MATA DE SÃO JOÃO RECEBE NOVA FÁBRICA DO GRUPO INTERLÂNDIA COM INVESTIMENTO DE R\$100 MILHÕES

Por Bruna Carvalho - 15/04/2025 12:20



Foto: Divulgação

Nesta terça-feira (15), às 16h, o grupo Interlândia inaugura sua nova fábrica na Rua Monte Líbano, no município de Mata de São João. A empresa, fabricante dos produtos de limpeza da marca Dragão, realiza a solenidade com a presença do governador Jerônimo Rodrigues, diretores e autoridades.

A unidade, localizada a 63 km de Salvador, vai produzir água sanitária, desinfetante e alvejante multiuso, gerando cerca de 300 empregos diretos e indiretos.

A nova planta da pernambucana Interlândia, líder do segmento no Nordeste, recebeu aporte de R\$ 100 milhões e terá capacidade de produzir mais de 200 milhões de litros por ano de produtos para limpeza doméstica e institucional. Esse volume atenderá toda a Bahia e ainda permitirá a ampliação da distribuição para o Sudeste e Centro-Oeste.

“Essa fábrica fortalece nossa liderança no Nordeste e nos aproxima de novos mercados estratégicos. Além disso, nossa produção será mais sustentável e com logística otimizada, garantindo qualidade e velocidade na entrega ao consumidor final”, destaca João Abreu e Lima, executivo do grupo.

Mercado em expansão

Conhecida nacionalmente pelo turismo de Praia do Forte, Mata de São João vem consolidando uma nova vocação: a industrial. A instalação da fábrica da Interlândia reforça essa transformação, aproveitando insumos de fornecedores locais e fortalecendo a cadeia produtiva da região.

Com capacidade de envase em três formatos — 1L, 2L e 5L — já na largada da operação, a nova unidade traz ganhos logísticos para o comércio e amplia as opções para os consumidores.

Segundo João Abreu e Lima, a empresa vem registrando crescimento de dois dígitos anuais ao longo dos últimos 25 anos e atravessa um ciclo de maturidade organizacional, com expectativas ainda mais otimistas para o futuro. “Trabalhamos para que a limpeza e higiene doméstica esteja ao alcance de todos, com eficiência e responsabilidade. A Bahia tem o maior mercado consumidor da região e essa fábrica representa um avanço para ampliar nossa participação no estado”, destacou.

Fonte: Bahia Econômica

Data: 15/04/2025

ANTT VAI EXIGIR DUPLICAÇÃO IMEDIATA DE 355 KM PARA A CONCESSÃO DA ANTIGA VIA BAHIA. LEILÃO DEVE SER NO FIM DO ANO

Da Redação - 14/04/2025 20:10 - Atualizado 15/04/2025



Foto: Diego Campos.

Para garantir um programa robusto de obras para a nova concessão da antiga Via Bahia, que inclui as rodovias BR-116-324/BA, o Ministério dos Transportes alterou as diretrizes de política pública de forma a ampliar a extensão a ser duplicada pela futura concessionária.

Pela metodologia anterior, parte das duplicações são colocadas como terceiras faixas. Se o volume de tráfego aumentar, um gatilho de investimento é acionado para fazer a duplicação. Mas, no caso da ViaBahia, o histórico ruim da concessão, que deixou uma impressão negativa da comunidade local, fez com que o ministério indicasse à ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) estabelecesse a necessidade de uma mudança nessa diretriz,

Por isso, na proposta que a agência lançou para audiência pública nesta semana, a proposta é duplicar 355 quilômetros da BR-116/BA e implantar 237,04 km de faixas adicionais nos 633 quilômetros de extensão da concessão. Com isso, a previsão de investimentos ficou na casa dos R\$ 15 bilhões, um dos maiores já realizados em concessões rodoviárias no país.

Durante o programa “Bom Dia, Ministro”, transmitido na quinta-feira (10), o ministro dos Transportes, Renan Filho, foi questionado se o processo de concessão da BR-116-324/BA não estaria muito rápido e ele disse que não. “Se tem alguma coisa que o governo conhece é a concessão da ViaBahia. Ela foi considerada a pior da história das concessões do Brasil e por isso vai ser revista.”

O ministro disse que o governo está tirando a empresa da concessão, mas que “não está sendo fácil”. Ele previu o leilão da concessão no fim deste ano, mas para ele isso não será muito rápido e a população local será ouvida. De acordo com Renan, antes da concessão, o governo vai executar investimentos e melhorar a qualidade do pavimento. (InvestNews)

Fonte: Bahia Econômica

Data: 15/04/2025

WALDECK ORNÉLAS – HIDROGÊNIO VERDE E NORDESTE

Da Redação - 14/04/2025 05:00



Waldeck Ornélas é especialista em planejamento urbano-regional. Autor de Cidades e Municípios: gestão e planejamento.

O Nordeste imagina ter encontrado no hidrogênio verde (H2V) – o chamado combustível do futuro – um caminho para o seu desenvolvimento, em pleno e total alinhamento com as políticas globais de transição energética. Detentora de imenso potencial produtivo a partir das energias limpas – eólica e solar –, a região se considera território apropriado para a implantação de unidades voltadas para exportação, mesmo que as tecnologias de transporte ainda não estejam totalmente dominadas e disponíveis, o que pode ser feito sob a forma de amônia verde. Paradoxalmente, falta combinar com o setor de energia do governo federal.

Vamos aos fatos. O governo do Piauí festeja a autorização para instalação de um projeto de hidrogênio e amônia verde no pequeno litoral do estado. A autorização ocorreu após aprovação do Conselho Nacional das Zonas de Processamento de Exportação (CZPE), presidido pelo vice-presidente da República e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. A aprovação era necessária porque o projeto deverá ser instalado na ZPE de Parnaíba.

O empreendimento é liderado pela empresa Solatio e representa, segundo o governo do estado, um investimento de R\$27 bilhões, devendo gerar cerca de três mil empregos diretos e indiretos. Contudo, a instalação ainda depende da análise do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS). Aí é que mora o perigo.

Ainda recentemente o ONS negou acesso ao sistema interligado de transmissão de energia para o projeto da Fortescue no porto de Pecém, no Ceará. Com investimentos previstos da ordem de R\$20 bilhões e projetos de engenharia em fase de conclusão, o empreendimento esbarrou na negativa do ONS, criando insegurança jurídica para os investidores e frustração para o governo do estado. A alegação é falta de capacidade do sistema de transmissão no Nordeste.

E imagine-se que as unidades destinadas à produção de hidrogênio verde estão alinhadas à Missão 5 do programa Nova Indústria Brasil (NIB), que incentiva a bioeconomia, a descarbonização e a segurança energética...

Abandonado por aqui, o Ceará está em busca de entendimento com empresas chinesas para, mediante parceria público-privada (PPP), viabilizar a construção das linhas de transmissão de que necessita. Mas esta solução não prescinde do aval prévio dos órgãos do Ministério das Minas e Energia. E aí é que está o problema.

Trabalhando há anos para atrair projetos de hidrogênio verde – em face das claras e indiscutíveis vantagens competitivas da Região – os governadores nordestinos têm sido surpreendidos quando tomam conhecimento que não contam com a garantia do suprimento necessário para entregar a energia limpa, muitas vezes produzida em seus próprios estados, nos pontos de consumo onde é demandada. Isto porque os órgãos de planejamento e gestão do setor de energia – o próprio Ministério das Minas e Energia, o ONS, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE) – não estão considerando promover leilões de linhas de transmissão e subestações que atendam a esses empreendimentos, sequer a longo prazo!!!

Como se não bastasse, o ONS tem imposto cortes de geração às usinas solar e eólicas, causando perdas aos investidores, alegando que – pasme-se – o Nordeste estaria tendo um desempenho melhor do que o esperado...

A partir da instalação de capacidade elástica de geração de energias limpas, o Nordeste vislumbrou a oportunidade de, finalmente, romper o nível histórico de 13% de participação no PIB nacional, mediante a atração de unidades produtoras de hidrogênio, data centers e produção de fertilizantes a partir da amônia, todos demandantes de energia. Debatem-se, agora, com a resistência dos órgãos do setor elétrico, que não acreditaram na aposta da Região e continuam trabalhando, insistente e equivocadamente, com a diretriz de transferir para o Centro-Sul do país o excedente de energia gerada.

Assim, o Nordeste encontra-se em uma situação verdadeiramente kafkiana: tem energia de sobra, mas o que lhe impõem é exportar o excedente para outras regiões. Tem capacidade instalada, mas limitam o volume de produção para não provocar fluxo reverso na rede. Quer consumir, mas lhe negam linhas de transmissão e subestações. Só no Brasil! Será boicote? Se não é, parece.

Mais grave é que, enquanto o Ministério das Minas e Energia promove a implantação dos “linhões” de transmissão para levar a energia produzida no Nordeste para o Centro-Sul do país, a EPE não estuda, a ANEEL não leiloa e o ONS contém a produção das energias limpas no Nordeste, ao mesmo tempo em que nega acesso aos projetos que querem consumi-la.

Tais projetos são decisões privadas que somam elevados volumes de investimentos, envolvem empresas globais, incluem clientes que precisam tomar decisões de suprimento, incidem prazos de médio a longo, e que aqui tropeçam em falta de planejamento, ineficiência e, porque não dizer, responsabilidade. Estes investidores têm outras alternativas onde colocar os seus recursos e não podem ficar esperando que, no Brasil, os órgãos públicos se entendam.

Fonte: Bahia Econômica
Data: 15/04/2025

PETROBRAS DISCRIMINA PREÇOS E VENDE PETRÓLEO MAIS BARATO PARA SUAS REFINARIAS EM DETRIMENTO DAS REFINARIAS PRIVADAS, DIZ REFINA BRASIL

Da Redação - 14/04/2025 20:30 - Atualizado 15/04/2025



As refinarias privadas permanecem sendo prejudicadas pela discriminação de preços da Petrobras. Isso porque a Petrobras determina seus preços com base nas cotações internacionais, mas refinarias independentes dizem que a estatal restringe a oferta do óleo e, quando oferece a elas, cobra mais caro. O resultado é que as refinarias privadas são obrigadas a importar 40% do petróleo que processam, pagando 15% a mais em custos.

A afirmação é de Evaristo Pinheiro, presidente da Refina Brasil, associação que representa sete refinarias privadas responsáveis por um quinto da capacidade nacional de refino, em reportagem dos jornalistas Rikardy Tooge e Lucinda Pinto para a Invest News.

Segundo Pinheiro, hoje existem dois problemas capitais para as refinarias privadas. Um deles é a discriminação no fornecimento de petróleo bruto pela Petrobras

A Refina Brasil diz que a estatal estaria vendendo petróleo para suas próprias refinarias a preços mais favoráveis do que os oferecidos às refinarias independentes – quando estas conseguem comprar.

“Quando você controla um insumo e concorre em paralelo, você é obrigado a oferecer o insumo ao mesmo preço que você vende para as suas próprias empresas coligadas”, diz Pinheiro, citando que este é um princípio básico da lei antitruste que, segundo ele, está sendo ignorado no setor.

O outro problema é a existência de incentivos tributários que faz com que seja mais favorável para as petroleiras exportar do que negociar no mercado interno;

O executivo relata que um sistema complexo de incentivos tributários e de preços favorece a exportação de petróleo bruto por parte das petroleiras em detrimento da indústria local.

Isso acontece por causa da fórmula de “preço de referência”, estabelecida pela Agência Nacional do Petróleo e Gás Natural (ANP) para cálculo de royalties e base de tributação nas exportações, que gera uma diferença de imposto.

O efeito prático dessas distorções é que mesmo o Brasil sendo o oitavo maior produtor de petróleo do mundo, com 3,4 milhões de barris extraídos diariamente, não tem autossuficiência no refino do óleo. Desde 2014, a capacidade instalada cresceu de forma marginal – 0,37% ao ano.

Pinheiro diz que é preciso ter a condições competitivas em nível de igualdade. E completa: “Embora a gente tenha terminado com o monopólio de petróleo no Brasil, na prática ele continua existindo”.

Fonte: *Bahia Econômica*

Data: 15/04/2025



JORNAL O GLOBO – RJ

GOVERNO PREVÊ SUPERÁVIT DE R\$ 38,2 BI EM 2026; DÍVIDA VAI ATINGIR 81,8% DO PIB

Será o primeiro ano que o governo terá obrigação de entregar um resultado positivo desde o início do terceiro mandato de Lula. Meta deste ano é de equilíbrio entre despesas e receitas

Por *Thaís Barcellos e Bruna Lessa — Brasília*



Os ministros Simone Tebet (Planejamento) e Fernando Haddad (Fazenda), em reunião — Foto: Diogo Zacarias/MF/21-02-2024

O governo federal apresentou nesta terça-feira as bases do Orçamento de 2026 com o primeiro superávit do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva. O projeto de lei de Diretrizes Orçamentárias (PLDO) estabelece uma meta positiva de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB) para o ano que vem, com limite de tolerância entre zero e superávit de 0,50% do PIB (R\$ 68,5 bilhões).

A meta para o ano que vem é de um superávit de R\$ 34,3 bilhões, mas o governo prevê um superávit primário de R\$ 38,2 bilhões em 2026. O mesmo projeto prevê um salário mínimo de R\$ 1.630 em 2026.

Na prática, no último ano do mandato, será a primeira vez que o governo terá obrigação de entregar as contas no azul. A meta deste ano é zero, ou seja, de equilíbrio entre despesas e receitas. Nos últimos dois anos, o resultado final foi de déficit, dentro de uma margem de tolerância. Mas com a meta estabelecida para 2026, a margem inferior de tolerância ainda será positiva.



Essa conta considera um desconto de R\$ 55,1 bilhões de despesas não computadas para fins de cumprimento da meta, especialmente o pagamento de precatórios. Caso contrário, a previsão seria de déficit de R\$ 16,9 bilhões.

Em 2025, assim como no ano passado, o governo teve brecha para cumprir a meta com déficit mesmo com um alvo zero devido à margem de tolerância de 0,25% do PIB. Em 2024, o déficit foi de R\$ 11 bilhões, excluindo os gastos com precatórios que o Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou retirar da meta e os gastos com a calamidade no Rio Grande do Sul. O limite permitido era de rombo de R\$ 28 bilhões.

Com o degrau mais alto, a equipe econômica deve enfrentar um desafio ainda maior no ano que vem. Neste ano, já há desconfiança do mercado sobre a concretização das estimativas de arrecadação, considerando, por exemplo, a frustração com as receitas derivadas dos desempates no Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) em 2024.

Inicialmente, o governo previu embolsar R\$ 55,6 bilhões no passado, mas só R\$ 307 milhões entraram nos cofres públicos. No Orçamento deste ano, a estimativa também é significativa, de R\$ 28,5 bilhões. Outra questão é que a esperada desaceleração econômica pode prejudicar a arrecadação com impostos.

Pelo lado das despesas, também há dificuldades em meio à crescente pressão nos gastos obrigatórios, como a previdência e benefícios assistenciais. O aumento do salário mínimo a R\$ 1.630, como prevê o PLDO, deve piorar o quadro. Além disso, há receio no mercado financeiro que o governo anuncie novas medidas populistas em meio à campanha eleitoral para a presidência no ano que vem. As eleições também diminuem o espaço para novas ações estruturais para a contenção de despesas.

Dívida pública

O governo também estima que a dívida pública do país fechará 2025 em 78,5% do PIB e subirá para 81,8% de toda a riqueza do Brasil no ano que vem. O teto, segundo estimativas da própria equipe econômica, será de 84,2% do PIB em 2028. Depois, a dívida começaria a cair, mas sempre acima do patamar de 80% pelo menos até 2035 — uma espécie de referência para alta da dívida do país.

A relação da dívida como proporção do PIB é considerada por especialistas como o conceito mais adequado para medir e comparar o endividamento das nações. A dívida do Brasil é considerada alta e cara, na comparação com pares emergentes.

Por isso, diferentes governos têm adotado medidas de ajuste nas contas. O dado divulgado ontem inclui números do governo federal e de governos estaduais e municipais.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/04/2025

EM REORGANIZAÇÃO GLOBAL, NISSAN QUER FAZER DE RESENDE HUB DE EXPORTAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA

Após anunciar que vai suspender produção na Argentina, montadora amplia unidade no Brasil para fabricar dois SUVs, um deles exclusivamente no país

Por Glauce Cavalcanti — Resende, RJ

Em meio a uma forte reorganização do negócio para recuperar os resultados globalmente e num cenário desafiador ao setor automotivo diante da nova política tarifária do governo de Donald Trump, a Nissan planeja fazer de sua fábrica de Resende, no Sul Fluminense, uma plataforma de exportação para até 20 países da América Latina.

Em novembro de 2023, a montadora japonesa anunciou um investimento de R\$ 2,8 bilhões na unidade para permitir a produção de dois novos veículos utilitários esportivos (SUVs) e um novo motor turbo.



Nova linha de produção da Nissan em Resende, Sul Fluminense — Foto: Domingos Peixoto/Agência O Globo

A fábrica está agora pronta para iniciar nas próximas semanas a produção da nova geração do Kicks (hoje produzido apenas no México), o que deverá ocorrer nas próximas semanas, e de um novo motor turbo. Atualmente, a filial no Sul Fluminense já fabrica o Kicks Play para o mercado nacional, além de Argentina e Paraguai.

Um segundo SUV será lançado até março de 2026, cujo modelo é mantido em segredo pela empresa. Como será produzido apenas no Brasil, ele será vendido para até 20 países da América Latina.

— O Brasil representa 20% das vendas na América Latina. Nos dois últimos anos, crescemos acima da média do mercado — diz Guy Rodríguez, presidente da Nissan América Latina. — Seremos um hub de exportação. Temos dois SUVs planejados: o Novo Kicks e outro que será fabricado só aqui. Daí o plano de exportar para até 20 países na América Latina — acrescentou, frisando que a região equivale a 15% das vendas globais.



Nova geração do Kicks começará a ser produzido em Resende nas próximas semanas — Foto: Domingos Peixoto/agência O Globo

Nesta terça-feira, a nova plataforma de produção foi inaugurada com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na fábrica em Resende.

Sem planos de exportar para EUA

Não há planos de exportar de Resende para os Estados Unidos, maior mercado da Nissan no mundo. Tanto Rodríguez quanto Gonzalo Ibazábal, presidente

da Nissan do Brasil, evitam comentar efeitos do tarifaço de Trump para o setor e a montadora.

— O mercado global sempre vai ter desafios. Teve a Covid, a falta de peças, o problema de logística, de semicondutores. Agora, estamos olhando para os nossos produtos, com foco em oferecer o melhor a nossos clientes, redução de custo, focar no que já fazemos bem — diz Ibazábal.

Rodríguez, no entanto, destaca que 92% do que a Nissan vende na América Latina são produzidos na região.

No início de abril, a Nissan Motor, nome da holding da montadora, substituiu Makoto Uchida, seu CEO desde 2019, por Ivan Espinosa, até aqui diretor de Planejamento da companhia.

Em meio a um tombo nos lucros e planos de redução de operações para reestruturar o negócio, no fim do ano passado, a Nissan chegou a negociar uma fusão com a Honda, que daria origem a um dos maiores grupos do setor automotivo no mundo. A transação, no entanto, acabou não saindo após a Honda propor fazer da Nissan uma subsidiária.

Mudanças na Argentina

Os esforços para retomar o crescimento do grupo incluem mudanças na América Latina. Em março, com foco em ganhar agilidade para responder com mais rapidez a mudanças de mercado, a Nissan anunciou que vai concentrar a produção das picapes Frontier e Navara no México, descontinuando a linha que mantém hoje em uma instalação da parceira Renault na Argentina.



Nissan Kicks Play já é produzido na fábrica de Resende, no Sul Fluminense — Foto: Divulgação/Nissan

Na Argentina, permanecem as operações comerciais, com a rede de distribuição de veículos e concessionárias. Ainda assim, Rodríguez diz estar confiante nas mudanças em curso na economia no país sul-americano:

— A indústria argentina está crescendo, a inflação está baixando. E isso vai tornar a taxa de

financiamento (de veículos) menor. O Kicks do Brasil vai para lá — diz ele. — O Brasil já é o sétimo mercado (dentre 160 países) para a Nissan no mundo e com perspectiva de crescer.

Crescimento no Brasil

No ano passado, a Nissan registrou alta de 21% em vendas no Brasil na comparação com 2023, com 87.441 unidades comercializadas. O avanço veio após um crescimento de 35% no ano anterior.

Com isso, a montadora estima alcançar 7% de participação de mercado no país, diz Ibazábal, sem precisar em que prazo. É o dobro da taxa registrada o último ano.

Em Resende, a meta é, a partir da produção do novo Kicks ocupar a capacidade ociosa da fábrica que hoje opera em dois turnos, com 70% de aproveitamento. A unidade produz 24 carros por hora (até aqui integralmente do modelo Kicks Play), podendo chegar a até 32 por hora.

Para a expansão da plataforma, a Nissan está contratando mais 400 pessoas, sendo 297 apenas na linha de produção. Ao todo são dois mil funcionários diretos em Resende, alçando três mil ao incluir os indiretos.

Houve também avanço em automação, com o uso de 98 novos robôs, totalizando quase 170, além da inclusão de outros 29 veículos autoguiados (AGVs), somando mais de 200 na fábrica, que carregam peças e plataformas dentro da unidade.

Segundo Rodríguez, que lidera a Nissan na América Latina, o Mover, programa do governo federal para modernização do parque fabril e da produção das montadoras com foco em inovação e descarbonização, ajuda na expansão da indústria por meio da captação de investimentos para o país.

*Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/04/2025*

BRASIL RECUPERA SUPERÁVIT COM A CHINA EM MARÇO, MAS FUTURO DO COMÉRCIO DIANTE DA GUERRA TARIFÁRIA É INCERTO, DIZ PESQUISADORA

Por Luciana Casemiro



Trabalhadores durante a colheita de soja — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg

A recuperação do superávit com a China, que alcançou US\$ 4,2 bilhões, garantiu em março um saldo de US\$ 8,2 bilhões na balança comercial brasileira de março, um bilhão acima do apurado em igual período de 2024. O resultado não tem nenhuma relação com a guerra tarifária, mas com o atraso na safra de soja que impactou negativamente os números do comércio entre

Brasil e China nos dois primeiros meses do ano, mas garantiu um saldo acima do convencional para este mês. O avanço no resultado de março, no entanto, não foi suficiente para compensar as perdas no início do ano, o que levou o superávit do primeiro trimestre a ser menor do que o do mesmo período do ano passado, US\$ 10 bilhões ante US\$ 18,5 bilhões. O Indicador de Comércio Exterior (Icomex), do FGV Ibre, mostra aumento no valor das exportações de 5,5% entre março deste ano e o ano anterior. O indicador mostra uma desaceleração, afinal entre o primeiro trimestre de 2023 e o de 2024 houve um avanço de volume de 6,3%, enquanto o mesmo período deste ano registrou um aumento de apenas 1,4% ante ao mesmo período do ano passado.

Como será o comércio internacional brasileiro daqui para frente ainda é uma incógnita, diz Lia Valls, responsável pelo Icomex. Pesquisadora associada do FGV Ibre e professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), prevê que as remessas de soja devem continuar fortes nos próximos meses. Diante da manutenção dos 10% de tarifa pelos americanos de produtos importados do Brasil e de outros países, com exceção da China, não há grande mudança em relação à competitividade brasileira no comércio internacional. O pior cenário para o Brasil, diz Lia, seria um acordo entre EUA e China em relação a produtos agro, como já aconteceu no passado.

A perspectiva para o ano já era de um superávit menor na balança comercial, mas a possibilidade de recessão, obviamente, também afeta o Brasil, aliás, não pouparia ninguém, mas atingiria especialmente os EUA, segundo relatório divulgado pelo Bradesco nesta segunda-feira. Outro risco para esse lado da linha do Equador é a derrocada da cotação do petróleo e seus derivados, os maiores responsáveis pelo saldo comercial positivo na balança comercial brasileira.

- O Brasil é superavitário em petróleo bruto, então mesmo com a queda na cotação a gente consegue fazer um bom resultado, mas se continuar caindo a gente não sabe como vai ficar. A única coisa que se mantém no cenário atual é a incerteza.

Lia chama a atenção para que a política de Donald Trump está fazendo com que os EUA percam uma coisa fundamental, que é a legitimidade.

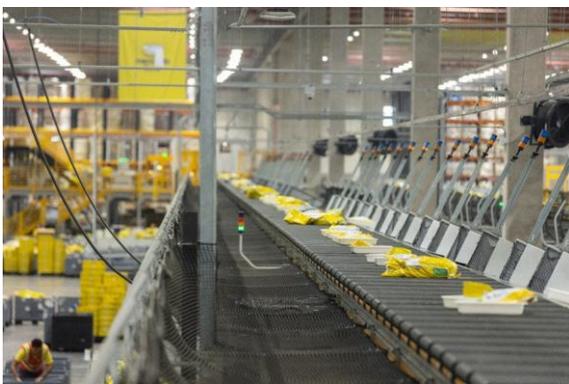
- Trata-se do papel daquele país no mundo, o que vai além de credibilidade. E isso é algo que não se recupera facilmente. Esse movimento leva cada vez mais os países a se reorganizarem de forma mais independente dos Estados Unidos. Claro que não é uma coisa do dia para a noite, mas você tenta consolidar mais esses laços - avalia a professora.

Na queda de braço entre EUA e China, a pesquisadora pondera que é mais fácil para o gigante asiático diversificar seu mercado de exportação do que os americanos acharem substitutos para os componentes chineses que importam.

- A China depende mais dos Estados Unidos com mercado para exportação. Os Estados Unidos dependem mais das importações dos produtos chineses. Diversificar o mercado de exportação é relativamente mais fácil em tempo menor do que o necessário para desenvolver indústria internamente ou nova cadeia de fornecedores. A política de Trump é um desastre do ponto de vista econômico.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/04/2025

MERCADO LIVRE VAI CONTRATAR 28 MIL NOVOS FUNCIONÁRIOS NA AMÉRICA LATINA, UM TERÇO DO QUADRO ATUAL



Empresa de comércio eletrônico que atua em 18 países tem no Brasil a maior parte do seu faturamento
Por Bloomberg — São Paulo

Mercado Livre anunciou um plano de investimentos de R\$ 34 bilhões no Brasil em 2025 — Foto: Divulgação/Mercado Livre



O Mercado Livre, a empresa de capital aberto mais valiosa da América Latina, planeja contratar 28.000 funcionários em toda a região este ano, em um movimento ousado para avançar com seus planos de crescimento, apesar da volatilidade global e da escalada da guerra comercial.

O número de funcionários da gigante de e-commerce e fintech de origem argentina sediada em Montevidéu aumentará em 33% o número atual de funcionários, alcançando 112.000 até o fim de 2025, afirmou o diretor de Recursos Humanos, Sebastián Fernández Silva.

A maior parte será destinada à logística, concentrada em seus maiores mercados, Brasil e México. Também serão adicionados profissionais de tecnologia e outras áreas.

O Mercado Livre, que opera em 18 países da região, registrou receita e lucro recordes no ano passado e tem crescido a um ritmo de 30% ao ano por mais de duas décadas. Os planos de contratação são acompanhados por investimentos esperados de US\$ 13,2 bilhões em toda a América Latina este ano, o maior compromisso financeiro da empresa até o momento.

Vorazes: Mercado Livre e Shopee alugam área de 43 campos de futebol em galpões que ainda nem estão prontos

“Isso nos permitirá expandir nossa rede logística para realizar entregas mais rápidas e baratas”, disse Fernández. “Isso também nos permite continuar desenvolvendo o que fazemos com tecnologia e produtos para revolucionar a maneira como as pessoas compram, anunciam, vendem, pagam, financiam e enviam pela região.”

Embora o Mercado Livre tenha um centro de distribuição no Texas, por enquanto, não exporta nada para os EUA que possa ser afetado pelas tarifas, disse o diretor financeiro Martin de los Santos à Bloomberg News no mês passado. Seus negócios internacionais enviam principalmente mercadorias para o México e a Argentina.

O crescimento da empresa também lhe trouxe maior influência na região, visível por meio de recentes anúncios de investimentos no México, Brasil, Argentina e Chile, com a presença dos presidentes dos respectivos países.

O rápido plano de expansão de pessoal contrasta com o da concorrente Amazon, que também opera em partes da região. A força de trabalho total da empresa caiu cerca de 3% em relação ao pico registrado em 2021, para 1,6 milhão de funcionários, enquanto o número de funcionários do Mercado Livre aumentou 180% nesse período.

O Mercado Livre também está contrariando a tendência entre as empresas de tecnologia de reduzir o quadro de funcionários e, ao mesmo tempo, implementar mais ferramentas de inteligência artificial para aumentar a eficiência.

Fernandez afirmou que a empresa está implementando ferramentas de IA em seus negócios e observando grandes avanços em seu departamento de suporte ao cliente, entre outros. Em seus armazéns, os robôs não estão substituindo pessoas, mas sim ajudando a eliminar tarefas fisicamente extenuantes dos funcionários, disse ele.

O Mercado Livre também mantém seus planos de trabalho híbridos para os funcionários de seus escritórios corporativos. Atualmente, exige que os líderes estejam no escritório de 20% a 40% durante um trimestre — ou o equivalente a 1 a 2 dias por semana. Outros funcionários de escritório podem trabalhar totalmente remotamente, mas são incentivados a passar cerca de um dia por semana em um espaço físico com os colegas, disse Fernandez.

Brasil é mais da metade das receitas

No Brasil, onde o Mercado Livre obtém mais da metade de sua receita, a empresa busca abrir pequenos espaços de trabalho no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte para ampliar sua presença em São Paulo e Florianópolis, disse ele.

“Nossa cultura é de meritocracia, flexibilidade, trabalho intenso e grande foco em resultados”, disse Fernandez. “Nossa dinâmica de trabalho está muito alinhada com a cultura que queremos ver crescer. Acho contraditório ver outras empresas de tecnologia falando em flexibilidade, mas oferecendo arranjos de trabalho rígidos.”

Em uma era em que mais empresas estão suspendendo ou revertendo políticas de diversidade e equidade para equilibrar métricas de gênero e raça entre seus funcionários, o Mercado Livre segue a visão de “meritocracia inclusiva”, disse o executivo.

A idade média da força de trabalho é de 30 anos e 46% dos funcionários são mulheres. No Brasil, mais da metade dos funcionários são negros, disse ele. Ainda assim, não há mulheres entre os principais executivos da empresa.

“A maioria da nossa equipe executiva está na empresa desde a sua fundação, portanto, uma trajetória de 25 anos”, disse ele, acrescentando que, além do C-Suite, 28% da liderança é feminina.

“Para nós, o crescimento tem que ser por meio da meritocracia e não por ter representação por cota”, disse Fernandez. “Observamos nossos processos de perto para garantir que não haja viés.”

As ações da empresa subiram 24% este ano, para US\$ 2.109, em comparação com uma queda de 13% da Nasdaq no mesmo período. Sua capitalização de mercado é de US\$ 106,5 bilhões.

Fernandez, um argentino de 51 anos, ingressou no Mercado Livre há 21 anos e lidera o departamento de recursos humanos desde então.

Fonte: O Globo - RJ
Data: 15/04/2025

TRUMP DIZ QUE A 'BOLA ESTÁ COM A CHINA' SOBRE AS TARIFAS. 'ELES PRECISAM DO NOSSO DINHEIRO'

Segundo secretária de imprensa da Casa Branca, os EUA estão abertos à negociação
Por Bloomberg — Washington

O presidente americano Donald Trump disse há pouco que "a bola está com a China", no que diz respeito à guerra tarifária iniciada por ele contra Pequim. As declarações foram distribuídas pela Casa Branca, que afirmou que os EUA estão abertos à negociação.

Em pronunciamento a jornalistas, a secretária de imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, afirmou que Trump acredita firmemente que a responsabilidade agora está com a China:



O presidente dos EUA, Donald Trump, na Casa Branca — Foto: Brendan Smialowski / AFP

—Tenho uma declaração adicional que ele acabou de compartilhar comigo no Salão Oval — disse Leavitt do púlpito da sala de imprensa.

E em seguida ela reproduziu a fala de Trump:

— A bola está com a China. A China precisa fazer um acordo conosco. Nós não precisamos fazer um acordo com eles. Não há diferença entre a China e qualquer outro país, exceto que eles são muito maiores, e a China quer o que nós temos e o que todos os

países querem é o que nós temos: o consumidor americano. Ou, colocando de outra forma, eles precisam do nosso dinheiro.

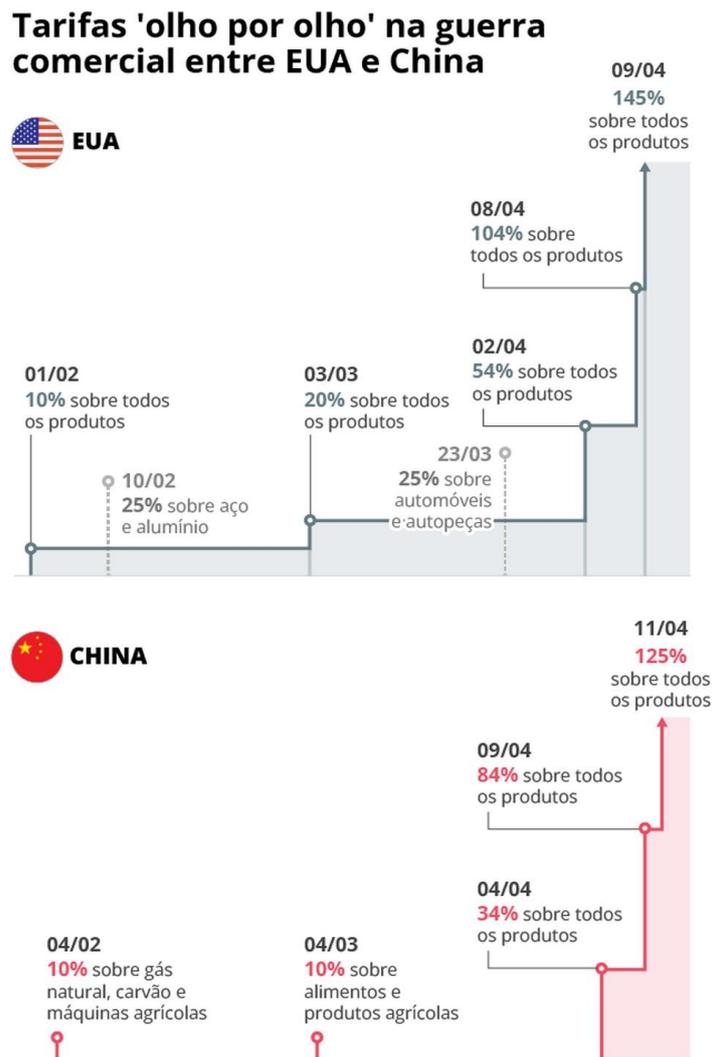
— O presidente, mais uma vez, deixou bem claro que está aberto a um acordo com a China. Portanto, a China precisa fazer um acordo com os Estados Unidos da América.

Após ter suspenso o que chamou de "tarifas recíprocas" contra praticamente todos os países do mundo, Trump manteve uma escalada de alta nas taxas contra a China, país que primeiro retaliou as medidas americanas sobretaxando suas exportações.

Neste momento, os produtos chineses vendidos para os EUA sofrem com tarifas de 145%, enquanto os itens americanos que entram no mercado chinês pagam taxa de 125%. No final de semana, Trump disse que iria criar exceções à essa sobretaxa, como para smartphones e laptops.

Da última vez que a China elevou as tarifas contra produtos americanos, para os atuais 125%, Pequim informou que este seria o último acréscimo e que qualquer nova medida anunciada pelo governo americano seria interpretado como uma "piada". Autoridades chinesas afirmaram ainda que estavam dispostas a negociar, desde que fossem tratadas com respeito.

Confira, abaixo, o histórico de tarifas "olho por olho" na guerra comercial dos EUA contra a China:



Fonte: New York Times/Casa Branca e Ministério das Finanças da China

Tarifas 'olho por olho' na guerra comercial entre EUA e China — Foto: Edição de arte

Fonte: O Globo - RJ

Data: 15/04/2025

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

INCERTEZA SOBRE TARIFAS DE TRUMP JÁ FAZ EMPRESAS ENGAVETAR PROJETOS NOS EUA

Tarifaço colocou em xeque a retomada das aberturas de capitais, com diversas transações sendo adiadas nos últimos dias, assim como negócios de fusões e aquisições

Por Aline Bronzati (Broadcast)

NOVA YORK - Executivos de Wall Street reforçaram o coro de alerta para os riscos que a guerra tarifária do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, representa para a economia americana, com empresas engavetando projetos diante de um cenário turvo à frente. Em uma reviravolta no otimismo demonstrado no início do ano, eles enxergam a turbulência atual como diferente das outras, com a agressividade das alíquotas desafiando até os seus cabelos brancos. Mas muita volatilidade ainda inundará os mercados globais até que as peças do novo xadrez comercial voltem a se encaixar, dizem eles.

“No curto prazo, temos uma economia em risco”, disse Larry Fink, presidente da BlackRock, maior gestora do mundo, com US\$ 11,6 trilhões em ativos sob gestão, ao falar a analistas e investidores, na semana passada. Segundo ele, a crise afeta milhões de pessoas, impactando suas reservas para a aposentadoria e para a faculdade. “Não se trata de uma disputa entre Wall Street e “Main Street”. Essa crise do mercado impacta milhões de americanos”, afirmou Fink. Uma das razões que Trump alega para mudar as políticas em seu governo é estimular a “Main Street”, em referência às ruas, ou seja, à economia real.



Tarifas de Trump trouxeram incertezas para empresas e investidores Foto: Manuel Balce Ceneta/AP

No setor corporativo, os impactos já começam a aparecer, com projetos e investimentos sendo engavetados. Trata-se de uma virada na explosão de otimismo que dominou as teleconferências de resultados no início do ano, com banqueiros de Wall Street animados com os sinais de empresários e esperançosos de um maior volume de operações no mercado de capitais. Mas as surpreendentes tarifas de Trump colocaram em xeque a retomada das aberturas de capitais (IPO, na sigla em

inglês), com diversas transações sendo adiadas nos últimos dias, assim como negócios de fusões e aquisições (M&A, na sigla em inglês).

A temporada de resultados do primeiro trimestre deve cristalizar ainda mais esses efeitos na esteira de profundos cortes nas expectativas para os lucros das empresas em 2025. Deve variar de zero a uma queda de 5%, na opinião do presidente do JPMorgan Chase, Jamie Dimon. “E então você ouvirá mil empresas relatando seus resultados, e elas dirão quais são os guidances, mas eu acredito que essas projeções de desempenho serão retiradas”, disse o maior banqueiro do mundo, a analistas e investidores.

O CEO do Morgan Stanley, Ted Pick, afirmou que algumas empresas estão adiando projetos, enquanto outras estão mantendo, em meio à guerra tarifária. “Acho que muitas pessoas estão dando um passo para trás, dizendo: preciso ter mais clareza e certeza sobre o rumo que as coisas estão tomando”, reforçou o diretor financeiro do Wells Fargo, Michael Santomassimo, em uma teleconferência com repórteres, conforme a imprensa americana.



Pick, do Morgan, previu ainda “maior volatilidade” à frente diante da incerteza comercial e geopolítica desencadeada pelas tarifas de Trump. Mas ponderou que é “muito cedo” para saber o fim dessa história. “A verdade nua e crua hoje é que ainda não sabemos onde a política comercial se estabelecerá, nem sabemos quais serão os efeitos reais de transmissão na economia real ao longo do ano”, disse Pick, em conversa com analistas e investidores, nesta manhã.

O banqueiro chamou atenção para a inflação, que continua a oscilar entre queda e persistência. Mas, também na questão dos preços tanto para a cadeia de suprimentos, quanto para os consumidores, o caminho futuro ainda “não é claro”, segundo ele. “Não sabemos qual será a taxa de inflação quando os efeitos da transmissão se manifestarem”, avaliou o CEO do Morgan Stanley.

Na contramão dos sinais mais positivos da inflação ao consumidor e ao produtor dos EUA em março, nova pesquisa da Universidade de Michigan mostrou que as expectativas de preços em 12 meses subiram de 5% em março para 6,7% em abril. Trata-se da leitura mais alta desde 1981 e o quarto mês de aumento consecutivo. É um indício de danos duradouros à maior economia do mundo, avaliou a Capital Economics.

Nunca antes na história desse país

Para Dimon, do JPMorgan, as tarifas trazem uma preocupação maior do que os impactos na economia dos EUA. “Eu quase não me importo fundamentalmente com o que a economia fará nos próximos dois trimestres. Isso não é tão importante”, disse Dimon. “O mais importante é que o mundo ocidental se mantenha unido economicamente. Manter o mundo seguro e livre para a democracia, isso é o mais importante”, acrescentou.

Os executivos também concordam que a turbulência atual é diferente de todas as outras. “Os anúncios abrangentes de tarifas foram mais longe do que eu poderia imaginar em meus 49 anos em finanças”, admitiu Fink, que descartou riscos sistêmicos.

Conhecido por suas projeções catastróficas, Dimon disse que tem sido “bastante cauteloso”, mas acredita que os EUA vão superar os obstáculos econômicos à frente. “A questão da China é importante. Eu não sei como isso vai acabar. É uma mudança significativa que nunca tínhamos visto”, alertou o presidente do JPMorgan.

Apesar das incertezas, os banqueiros veem menos riscos de recessão na maior potência global após o anúncio da pausa de 90 dias nas tarifas de Trump. “Economistas estão nos dizendo que o risco de recessão aumentou substancialmente, mas o consenso hoje é mais suave, sem crescimento negativo”, afirmou Pick, do Morgan Stanley.

“As chances de recessão são hoje de 50%”, disse Dimon, mencionando a previsão de um economista do banco. Na semana passada, o JPMorgan elevou as chances de uma recessão no mundo e nos EUA, de 40% para 60%, mencionando o novo e abrangente regime tarifário de Trump.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/04/2025

QUAL O IMPACTO DA DECISÃO DE GILMAR MENDES DE SUSPENDER AÇÕES DE PEJOTIZAÇÃO? ESPECIALISTAS ANALISAM

Medida abre caminho para resolver insegurança jurídica que custa fortunas a empresas, mas pode colocar em risco financiamento de imóveis para baixa renda e Previdência; entenda

Por Lucas Agreia

O ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes determinou a suspensão de todos os processos trabalhistas ligados à pejetização de trabalhadores para criar uma tese nacional que evite decisões divergentes na Justiça. A medida tem a finalidade de resolver um problema de segurança jurídica que custa milhões de reais anualmente às empresas, que precisam separar parte do orçamento para pagar custos processuais e indenizações trabalhistas.

Na visão de especialistas, o congelamento dos processos para a criação de uma tese nacional para o tema é positivo, tende a trazer benefícios para as empresas e acelerar processos no STF. Por outro lado, reforça incertezas em relação à perda de direitos trabalhistas e de pagamentos inerentes ao contrato de trabalho aos moldes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que financia moradias para a população de baixa renda, e a contribuição previdenciária para o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

A medida do STF busca pôr fim a um problema que as empresas vêm enfrentando nos últimos anos: as ações recebem parecer favorável no Tribunal da Justiça do Trabalho, os empresários recorrem ao STF, que lhes dá a vitória na maioria dos casos. Esses processos, assim, tendem a levar anos de tramitação e têm se multiplicado, inclusive com a replicação de ações, por advogados, para colegas em uma mesma empresa.

Para o sócio da área trabalhista do Pinheiro Neto Advogados, Luís Mendes, a maior clareza em relação a como o STF entende se existe ou não subordinação de pessoas contratadas em modelos pejetizados tende a reduzir o número de processos e trazer mais segurança jurídica ao ambiente de negócios do País.

“Quando um empresário termina uma relação PJ, há uma grande incerteza do que virá depois, se ela entrar com uma ação. Hoje, dependemos de em qual tribunal a ação está correndo, e do entendimento das turmas. Agora, se o STF já tiver se manifestado sobre o tema, sinalizou o entendimento de que os demais tribunais devem seguir. Se tivermos isso, as empresas terão custos muito menores de litígios trabalhistas, mais segurança jurídica”, diz.



Gilmar Mendes suspendeu ações trabalhistas sobre pejetização e trabalhadores autônomos Foto: Wilton Junior/Estadão

Mendes alerta que a decisão do STF em relação aos casos de pejetização pode levar meses ou anos, deixando os processos parados, com juros e correção monetária incorrendo sobre as indenizações.

O especialista lembra que a tendência da pejetização tem ganhado força por parte da classe trabalhadora, que deseja ser contratada dessa forma. No passado,

isso era visto como uma fraude para sonegar direitos dos trabalhadores, mas isso vem mudando. “Isso é comum na área de tecnologia. Há dificuldade de contratar pessoal nessa área como empregados. Muitos desses profissionais têm suas próprias empresas”, afirma Mendes.

A sócia do escritório MKGV, Ana Cristina Valentim, reforça que essa tendência de contratação existe também em outras áreas, como saúde e seguros, e diz que, em todo caso, o profissional precisa analisar cuidadosamente os termos de contratação.

“Os requisitos continuam vigentes. Se houver uma prestação de serviço sob subordinação, o vínculo de emprego certamente será reconhecido, mas é preciso impor limites. Nem toda prestação caracteriza vínculo”, afirma.

Ana Cristina alerta que é preciso cautela também por parte dos empregadores, que, no caso de uma decisão favorável às empresas pelo STF sobre a pejetização, podem querer mudar o contrato de trabalhadores celetistas para PJ.

“É preciso ter cuidado para que os empresários não queiram transformar os trabalhadores em PJ. Quando saem essas notícias, muitos empresários se animam e pensam que podem pejetizar toda a mão de obra”, diz.



Na lei de terceirização, há uma quarentena de 18 meses para uma empresa terminar uma relação trabalhista CLT e recontratar a mesma pessoa pejetizada. Porém, é possível que ambas as partes, em comum acordo, encerrem a relação trabalhista, com o pagamento dos devidos direitos, para posterior contratação como PJ.

Sócio trabalhista do escritório Machado Associados, André Blotta Laza lembra que, desde 2017, com a lei da terceirização, já é possível que as empresas contratem trabalhadores pejetizados, e o STF já se mostrou favorável a esse parecer embasado na lei, em 2021.

Laza lembra que, no caso de uma decisão favorável à pejetização que cause um aumento em contratos pejetizados de trabalho, em detrimento de contratos CLT, o INSS e o fundo de garantia podem ser negativamente impactados.

“Com isso, veríamos daqui para frente um esvaziamento da contratação do empregado normal e uma consequente perda da contribuição previdenciária, que hoje já é deficitária. No futuro, pode haver dificuldade de manter o pagamento dos benefícios para a população”, afirma.

Laza diz que ainda não há discussões em relação a oferecer ao trabalhador pejetizado benefícios similares aos do trabalhador celetista, como direito a férias, 13º salário e multa rescisória.

Para o mercado imobiliário, o aumento da pejetização dos trabalhadores também traz riscos. “Considerando que o governo acabou de aumentar o Minha Casa, Minha Vida, pode ser que haja um impacto direto na própria política pública, com a perda de capacidade de arrecadação para fazer essa política imobiliária para a baixa renda”, diz Laza.

Medida abrangente

Professor de Direito e Processo do Trabalho na FAAP e sócio do Ambiel Advogados, Carlos Eduardo Ambiel afirma que a medida de suspensão de ações tomada por Gilmar Mendes se aplica não só aos pejetizados, mas também aos trabalhadores autônomos, tendo uma grande pausa em processos de trabalhadores, que ficam com as discussões pendentes e sem previsão de retomada.

“A medida é muito abrangente e, portanto, causa um um efeito muito grande no Judiciário Trabalhista. E a gente não tem segurança de quando esse julgamento ocorrerá. Então, a medida foi um pouquinho exagerada”, afirma.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/04/2025

PETROBRAS: ASSEMBLEIA-GERAL NA QUARTA DEVE RECONDUZIR PIETRO MENDES À PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Além da eleição de membros dos conselhos de administração e fiscal, será decidida a destinação do resultado do exercício de 2024, um lucro de R\$ 36,6 bilhões, 70,6% abaixo do ano anterior

Por Denise Luna (Broadcast)

RIO - A Assembleia-Geral Ordinária (AGO) da Petrobras desta quarta-feira, 16, deve reconduzir o secretário de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia, Pietro Mendes, à presidência do conselho de administração, apurou o Estadão/Broadcast. A recondução ocorre enquanto o executivo aguarda o aval do seu nome pelo Senado para um cargo na Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A ida de Mendes para a ANP, porém, ainda não é certa, conforme pessoas a par das tratativas.

A expectativa é de que a assembleia da Petrobras não tenha grandes novidades e mantenha quatro representantes dos acionistas minoritários e seis da União, além da representante dos empregados, Rosângela Buzanelli, que vai para o seu terceiro mandato, até abril de 2026.



O governo aguarda o aval do nome de Pietro Mendes pelo Senado para um cargo na ANP Foto: Jefferson Rudy

O uso do voto múltiplo, pedido por acionistas na segunda-feira, 14, pode dar mais força aos minoritários, por permitir concentrar votos em um único candidato e evitar que a União eleja os seus oito indicados. Mas, na avaliação de pessoas a par do assunto, não deve dar brecha para a sonhada quinta cadeira dos acionistas minoritários.

Entre as quatro vagas dos acionistas minoritários, duas vêm da eleição em separado — uma por cada tipo de ação (preferenciais e ordinárias) — e as outras duas vêm da eleição por voto múltiplo, formato que já virou praxe e tem de ser reivindicado por acionistas que reúnam mais de 5% de participação na estatal.

Francisco Petros Oliveira Lima Papathanasiadis e Jerônimo Antunes também seguirão como conselheiros eleitos pelos acionistas minoritários, por votação realizada em separado na assembleia de abril passado.

A principal mudança na formação do Conselho

A maior mudança entre os nomes do Conselho da estatal foi antecipada pela renúncia do conselheiro Marcelo Gasparino, em fevereiro, substituído em março por Aloisio Macário, que deve seguir no cargo. Macário, segundo pessoas a par do assunto, foi indicado pelo conselheiro e acionista da estatal Juca Abdalla, que também segue como representante dos acionistas minoritários detentores de ações ordinárias.

Os dois foram indicados ao Conselho pelo fundo de investimento em ações Dinâmica Energia (FIA Dinâmica), administrado pelo Banco Clássico SA, de acordo com informações ao mercado prestadas pela estatal em março.

Do lado da União, além de Pietro Mendes, Magda Chambriard, atual CEO da companhia será candidata a membro do Conselho, assim como Renato Campos Galuppo, José Fernando Coura, Rafael Ramalho Dubeux, Bruno Moretti, Benjamin Alves Rabello Filho e Ivanyra Maura de Medeiros Correia. A tendência, segundo o Estadão/Broadcast apurou, é de que os dois últimos nomes fiquem de fora. Já Vitor Saback, atual conselheiro, e que não foi indicado novamente pela União, deve ser substituído por José Fernando Coura.

Além da eleição de oito membros e do presidente do Conselho, e dos cinco membros do conselho fiscal, a assembleia-geral vai decidir a destinação do resultado do exercício de 2024, um lucro de R\$ 36,6 bilhões, 70,6% abaixo do ano anterior, e a fixação da remuneração dos administradores, dos membros do Conselho fiscal e dos membros dos comitês estatutários de assessoramento ao conselho de administração.

Em seguida à assembleia-geral ordinária, será realizada, no mesmo local, uma assembleia-geral extraordinária (AGE), com a finalidade de dar à diretoria poder de decidir sobre a emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações e sem garantia real, observado o limite de captação anual de recursos aprovado pelo conselho de administração, órgão que antes era o único a poder aprovar a emissão desses títulos.

Também será votada a inclusão de novas atividades para a empresa no Estatuto Social, como as relacionadas à movimentação e a estocagem de dióxido de carbono, a transição energética e a economia de baixo carbono, abrindo o leque de atuação da Petrobras.

NISSAN CONTRATA 400 PARA ACELERAR PRODUÇÃO DO NOVO KICKS E MIRA DOBRAR PARTICIPAÇÃO DE MERCADO

Montadora realiza nesta terça, 15, cerimônia com a presença do presidente Lula para celebrar o início da fase de testes da produção, que a partir de maio deve entrar em escala comercial

Por Eduardo Laguna (Broadcast)

RESENDE (RJ) - A Nissan anunciou nesta terça-feira, 15, a contratação de 400 trabalhadores, sendo 297 apenas para as linhas de produção, na fábrica de Resende, no sul do Rio de Janeiro. A montadora realiza nesta tarde cerimônia com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para celebrar o início da produção — por ora em fase de testes e provavelmente a partir do próximo mês em escala comercial — da nova geração do Kicks.

O utilitário esportivo compacto faz parte do ciclo de investimentos iniciado em 2023 que prevê R\$ 2,8 bilhões no Brasil. Os recursos também contemplam a produção de outro SUV, que, dentro do plano da montadora japonesa de fazer da fábrica de Resende uma plataforma de exportação, será embarcado a mais de 20 mercados da América Latina, incluindo Argentina e México.

O reforço na equipe visa acelerar o ritmo de produção do complexo industrial, que em dois turnos fabrica 380 carros por dia. Inaugurada há exatamente 11 anos — outro marco comemorado nesta terça-feira pela Nissan —, a fábrica de Resende também passou por uma modernização para a produção dos novos modelos e de um motor turbo, ampliando o seu nível de automação para 85%.

Na área de montagem de carrocerias, foram instalados 98 robôs importados do Japão. A fábrica também ganhou 29 novos equipamentos, totalizando agora 202 unidades, que transportam peças e plataformas entre as linhas. Atualmente, a Nissan emprega cerca de 2,2 mil trabalhadores em Resende.



Fábrica da Nissan em Resende foi inaugurada há exatamente 11 anos Foto: Marcos de Paula/Estadão

A nova geração do Kicks chega “nos próximos meses” nas mais de 200 concessionárias da marca no País. Seu preço ainda não foi divulgado. Após crescer 35% em 2023 e 21% no ano passado, chegando a 3,5% do mercado de carros de passeio e utilitários leves, a meta da Nissan é dobrar essa participação para 7%.

Presidente da Nissan na América Latina, região responsável por 15% das vendas da montadora no mundo, Guy Rodríguez disse em entrevista a jornalistas que as tarifas anunciadas pelo presidente americano, Donald Trump, não mudam a estratégia da montadora no Brasil. Isso porque os Estados Unidos não estavam entre os destinos dos novos modelos.

Os embarques do Kicks terão como foco o Mercosul, sobretudo Brasil e Argentina, ao passo que o futuro SUV será exportado aos demais mercados da América Latina.

Com o fechamento da fábrica da Argentina, onde era produzida a Nissan Frontier, os mercados que importam a picape passarão a ser atendidos pelo México. “O plano neste momento é esse”, disse Rodríguez ao falar sobre possíveis desvios de rota impostos pela política comercial americana.

Apesar da demora do governo na regulamentação do programa de incentivos tributários às montadoras, o executivo destacou o papel do Mover na atração de investimentos voltados à transição tecnológica dos carros produzidos no Brasil.



“O Mover ajuda e incentiva a trazer tecnologia. Cada vez mais os nossos clientes demandam segurança e eletrônica nos automóveis. Nossos veículos têm mais chips de que um computador. Esses programas nos ajudam a ter programa de longo prazo e trazer mais tecnologias”, comentou.

Redirecionamento pós-tarifas

O presidente da empresa minimizou o risco de as barreiras nos Estados Unidos provocarem um desvio das exportações de carros produzidos no México ao Brasil. Ele ressaltou que, como os produtos consumidos são diferentes, um mercado não substitui automaticamente o outro.

Ao também atenuar os possíveis impactos das tarifas anunciadas por Trump, o executivo disse que a Nissan é a montadora com maior produção no México voltada ao mercado local.

“A Nissan é a marca que mais fabrica no México para o México. Então, a pressão para nós é bem menor, porque nós vendemos no nosso mercado”, comentou Rodríguez em conversa com jornalistas antes da cerimônia.

Conforme o presidente da montadora na América Latina, 92% do que a Nissan vende na região é produzido pelas operações na região. “É uma vantagem que temos como marca. Nós conhecemos o mercado, conhecemos o cliente, fabricamos dentro do mercado para o mercado.”

Questionado se o Brasil pode ser um destino das exportações que a Nissan faz a partir do México aos Estados Unidos, atingidas agora pelas tarifas, Rodríguez observou que a montadora segue um esquema de complementariedade de portfólio nas trocas de modelos entre suas operações.

Hoje, a Nissan traz do México para o Brasil os modelos Versa e Sentra. Futuramente, um utilitário esportivo que será produzido em Resende vai atender, entre outros países, o mercado mexicano.

O Brasil, entende Rodríguez, não necessariamente vai absorver exportações perdidas pelas montadoras do México. Ele ponderou que o mercado americano é bem diferente do brasileiro. “Será que o que estava sendo exportado para os Estados Unidos é bom para o mercado brasileiro? São muito diferentes. Então, não sei quanto disso pode vir para cá. Entendo a preocupação sobre a capacidade (de produção). Mas, se você fabrica uma picape de 4 toneladas para os Estados Unidos, você manda para o Brasil? É um mercado diferente”, comentou o executivo da Nissan.

*O repórter viajou a convite da Nissan

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 15/04/2025

LULA REBATE CRÍTICAS SOBRE INVESTIMENTO DE R\$ 1,5 BI EM TRECHO DA VIA DUTRA

Segundo presidente, importância da obra não pode ser medida pelo tamanho, mas pela ‘qualidade do serviço que ela vai prestar para a sociedade’

Por *Sofia Aguiar (Broadcast)*

BRASÍLIA - O presidente Luiz Inácio Lula da Silva rebateu as críticas em relação ao recurso destinado às obras de um trecho da Rodovia Presidente Dutra — que conecta São Paulo e Rio de Janeiro — e que, segundo o governo, soma R\$ 1,5 bilhão. Segundo o petista, a justificativa do investimento não é medida pelo tamanho, mas pela qualidade do serviço que vai ser prestado à sociedade.

“Muita gente que não conhece pode dizer: ‘Poxa vida, gastar R\$ 1,5 bilhão para cuidar de oito quilômetros de estrada, esses portugueses são caros’. Não. É porque, quando você pega uma obra dessa, você não mede ela pelo tamanho. A importância dela não é o tamanho, é a qualidade do serviço que ela vai prestar para a sociedade, caminhoneiros, carros, cargas”, disse Lula, durante visita a obras da Rodovia Presidente Dutra, na Serra das Araras (RJ), nesta terça-feira, 15.

As novas pistas ocupam uma distância de 16 quilômetros, segundo o governo federal, com quatro faixas por sentido, acostamento e uma faixa de segurança, além de duas rampas de escape. Atualmente, segundo a gestão, estão em andamento obras de construção de novas contenções, fundação de viadutos, drenagens, além da construção do canteiro industrial e de novos caminhos de serviço. Os trabalhos tiveram início em abril de 2024 e estão 25% concluídos.



O presidente Lula durante evento Foto: Ricardo Stuckert/PR

Lula comentou que o Brasil se transformou em país de obras paradas e fez críticas às gestões federais que vieram após o impeachment de Dilma Rousseff. “Essa irresponsabilidade administrativa não vai mais acontecer”, afirmou. “A gente precisa chegar à conclusão de que este país não pode mais passar um século sendo tratado como o país do futuro.” Ele, ainda, ponderou que “nem sempre projetos andam com rapidez que a gente queria”.

O chefe do Executivo disse querer que o Brasil deixe de ser “eternamente um país pequeno, pobre, e se transforme em um país rico, em que as pessoas tenham poder de classe média”. Segundo Lula, não haverá possibilidade de o Brasil ser competitivo do ponto de vista internacional se não houver capacidade de facilitar o escoamento da produção nacional.

Ao final de seu discurso, o presidente ouviu um policial ferroviário, que se levantou da plateia para falar com ele. Após isso, o petista disse que o Brasil não precisa apenas de rodovia, mas de ferrovia também. “É preciso que tenhamos transporte mais limpo, ferroviário e rodoviário”, afirmou. “Essa combinação intermodal é o que vai permitir que o Brasil dê salto de qualidade.”

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 15/04/2025

PRESIDENTE DA ABRAS DIZ SER ‘COMPLETAMENTE CONTRA’ FECHAR COMÉRCIO AOS DOMINGOS POR AFETAR ECONOMIA

Para João Galassi, da Associação Brasileira de Supermercados, domingo é o primeiro ou o segundo dia mais importante de vendas do setor; regras sobre trabalho devem mudar a partir de julho

Por Júlia Pestana (Broadcast)

A possibilidade de os comércios fecharem nos feriados e aos domingos pode provocar danos para a economia, na visão do presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abrás), João Galassi. “Sou completamente contra o fechamento”, disse, em evento realizado nesta terça-feira, 15, pela própria associação.

O debate sobre o varejo fechar as portas aos domingos e feriados surge após o governo determinar que, a partir de 1º de julho, o trabalho neste período só será permitido mediante uma lei municipal ou um acordo fechado em convenção coletiva, que reúne representantes de toda a categoria profissional.



O presidente da Abras, João Galassi Foto: Ascom/ABRAS

Galassi defende que o domingo é o primeiro ou o segundo dia mais importante de vendas do setor. “Nós queremos olhar primeiro o consumidor e depois a nossa operação, mas entendo que o diálogo e os dados estão acima de qualquer discussão”, afirmou.

As redes de supermercados no Brasil faturaram R\$ 1,067 trilhão em 2024, o equivalente a 9,12% do Produto Interno Bruto (PIB) do País. Os dados são do Ranking da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) de 2025, elaborado em parceria com a NielsenIQ.

Para a soma do faturamento total, a associação considerou todos os formatos de operações: de atacarejos e minimercados a e-commerce, lojas de conveniência e hortifrutis. Em todos esses formatos, há geração de mais de 9 milhões de postos de trabalho diretos e indiretos em todo o território nacional.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*
Data: 15/04/2025



VALOR ECONÔMICO (SP)

MARCO ZERO DO BOOM COMERCIAL DA CHINA ENCARA DESCONEXÃO COM EUA

'Tarifaço' já dá sinais na cadeia logística
Por *Bloomberg News, Em Bloomberg*



Pequim, China — Foto: Ling Tang/Unsplash

Executivos da maior feira comercial do mundo na China se viram diante do abismo enquanto as estruturas do comércio global se desfazem.

Para muitos visitantes da Feira de Cantão, realizada desde 1957 na metrópole de Guangzhou, no sul, engatar a marcha ré dificilmente é uma opção, mesmo com as tarifas proibitivas impostas aos produtos chineses pelos Estados Unidos. Isso torna a dissociação entre as duas maiores economias do

mundo uma realidade.

A exemplo de Paul McGrath, que lamentou o destino de seus negócios na exposição. “Isso é simplesmente um desastre”, disse ele.

Nos últimos dois anos, o morador de Nova Jersey planejava lançar uma marca de ração fresca para animais de estimação nos EUA e viu a primeira remessa de 400 caixas sair da China em janeiro, o mês em que o retorno de Donald Trump à Casa Branca lançou o comércio global no caos.

Após o navio ter ficado retido no Canal do Panamá a caminho de Newark, a remessa de McGrath chegou alguns dias após as tarifas de 20% — anunciadas por Trump no início da nova guerra comercial como punição ao tráfico de fentanil — entrarem em vigor, adicionando US\$ 5.000 à sua conta de importação. Agora, ele prevê custos múltiplos disso para quaisquer embarques futuros e respondeu aumentando o preço de varejo em um terço, para US\$ 399, para seu produto totalmente fabricado na China.

“Todos sabíamos que as tarifas estavam chegando, mas isso é meio ridículo”, disse McGrath, referindo-se aos 145% acumulados em novas tarifas agora aplicadas pelos EUA à maioria das importações da China.

A presença americana era muito escassa no início da feira na terça-feira. Entretanto, as novas tarifas estavam no centro de todas as conversas — assim como já dominam as vias navegáveis que

transportaram quase US\$ 700 bilhões em mercadorias trocadas entre os EUA e a China apenas no ano passado.

Um gerente de vendas de uma empresa de transporte marítimo estima que cerca de 70% de seus embarques para os EUA foram cancelados ou interrompidos depois que Trump elevou as tarifas acima de 100%. A empresa chegou a recolher navios que já haviam deixado o porto depois que compradores americanos cancelaram pedidos.

Contudo, embora os 145% tenham criado uma barreira para exportadores que não conseguem lucrar, o adiamento de 90 dias de Trump para países como Vietnã e Tailândia também está estimulando empresas chinesas a ampliar seus investimentos no Sudeste Asiático para contornar os controles dos EUA.

Compradores americanos têm se esforçado para encontrar fábricas na região para evitar o esvaziamento de seus estoques. Algumas empresas chinesas já tiveram que cortar funcionários de fábrica depois que seus pedidos foram eliminados da noite para o dia. Mas os expositores da Feira de Cantão anunciaram suas fábricas no exterior e falaram sobre planos de enviar mais itens a partir de locais no Sudeste Asiático.

Alex Student, chefe da Impulse Merchandisers — uma importadora de acessórios automotivos com sede na Califórnia — disse que está voltando sua atenção para fechar acordos com fábricas no Sudeste Asiático.

“Teremos que assumir uma posição mais defensiva”, disse ele. “A melhor coisa que posso fazer agora é direcionar toda a minha atenção para todo o espaço que tenho com meus varejistas atuais e encontrar esses itens em outros lugares que não a China.”

Os efeitos do aumento repentino nas tarifas neste mês já estão começando a aparecer nos dados, com os portos chineses movimentando 10% menos carga na semana passada em relação à anterior. O volume de carga caiu 4% em relação à mesma semana em 2024, de acordo com dados do Ministério dos Transportes divulgados na segunda-feira, embora o frete aéreo internacional ainda continue elevado.

“Quando as tarifas estavam em torno de 20% ou 30%, nós as levávamos a sério, mas os números agora são como uma piada”, disse Vicky Yu, gerente de vendas de uma empresa de eletrodomésticos com sede no leste da China. Ele ecoa um comunicado oficial de Pequim na semana passada, que afirmou que as ações dos EUA eram “uma piada”.

No entanto, a queda nas vendas neste mês não é motivo de riso. Uma empresa que fabrica eletrodomésticos e colchões térmicos disse que as vendas de 100 milhões de yuans (US\$ 14 milhões) para os EUA desapareceram da noite para o dia.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/04/2025

DEPENDÊNCIA DA CHINA EXPÕE BRASIL, MAS ABRE CAMINHO EM MEIO A NOVO PROTECIONISMO GLOBAL, DIZ IPEA



Economista do instituto Renato Baumann destacou que 40 mil empresas brasileiras importam da China, enquanto 3 mil exportam para lá, contra 28 mil empresas exportadoras do país

Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo

Porto em Xangai, China — Foto: Nelson Ching/Bloomberg

O avanço da China como um dos principais parceiros comerciais do Brasil tem um efeito duplo para a economia brasileira: de um lado, aumenta a vulnerabilidade do país à concentração em um único mercado; de outro, pode representar uma oportunidade estratégica em um cenário global cada vez mais marcado por barreiras comerciais e protecionismo.

A análise foi feita nesta terça-feira (15) pelo economista Renato Baumann, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), durante o Encontro de Líderes de Negócios promovido pela Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeeólica), em São Paulo.

“Nossa 'China-dependência' está crescendo a olhos vistos”, afirmou Baumann, ao destacar que atualmente 40 mil empresas brasileiras importam da China, enquanto apenas 3 mil exportam para lá — um número pequeno diante do total de 28 mil empresas exportadoras do país.

Por um lado, essa concentração preocupa. “A dependência excessiva da China aumenta o risco para o Brasil, principalmente se houver mudanças nas condições comerciais ou na demanda chinesa”, afirmou. Mas, por outro lado, o fortalecimento dessa relação pode ser um trunfo importante para o Brasil num cenário de crescente protecionismo liderado pelos Estados Unidos — tendência que ganhou força com a política tarifária implementada no governo de Donald Trump.

Nesse ambiente global de incertezas, a aproximação com a China e com os Brics pode ajudar o Brasil a diversificar mercados e reduzir sua vulnerabilidade frente a novas barreiras comerciais impostas por economias desenvolvidas. O economista também destacou o papel do Brasil como peça-chave no mundo por sua relevância na produção de alimentos e energia limpa — fatores que reforçam o peso do país nas negociações internacionais.

Apesar disso, Baumann lembrou que o comércio exterior brasileiro ainda tem baixa participação no comércio global — apenas 1,5% —, e que o Mercosul perdeu dinamismo, com os agentes econômicos vendo cada vez menos vantagens na integração regional. “O dinamismo do Mercosul hoje está em menos de um terço do que já foi”, avaliou.

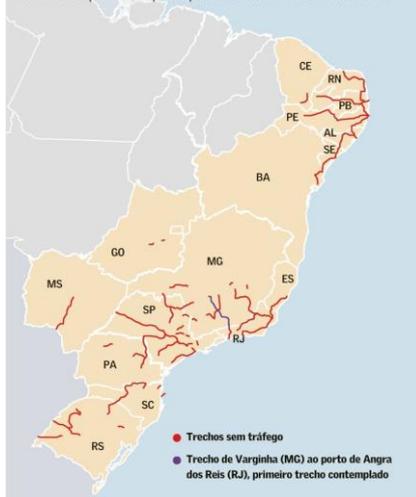
O economista também citou o interesse do Brasil em fortalecer parcerias em blocos como os Brics e o G20, além da tentativa de adesão plena à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) — processo que, segundo ele, está praticamente parado.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 15/04/2025

Em busca de viabilidade

Chamamento público é aposta para ferrovias com baixo interesse



VEJA OS PLANOS DO GOVERNO LULA PARA FERROVIAS QUE NÃO TÊM TRÁFEGO

Governo vai testar interesse por parte de empresas locais ou prefeituras em assumir operação de trechos ociosos

Por Rafael Bitencourt — De Brasília

Os 10,7 mil km de ferrovias sem tráfego no país - em poder das atuais concessionárias do setor - começam a ser submetidos a testes para medir o interesse por parte de empresas locais ou prefeituras que poderão assumir, direta ou indiretamente, a operação com compromisso de revitalizar-los e explorá-los comercialmente. A ideia é usar a autorização, na modalidade de chamamento público, para atrair investimento para fora dos grandes eixos logísticos que oferecem alta rentabilidade.

Grupos	Concessionárias	Extensão (Kms)	Quantidade de trechos
Rumo Logística	Malha Sul	3.012,61	28
	Malha Paulista	1.334,75	14
	Malha Oeste	326,49	3
	Malha Norte	2,16	1
VLI	Ferrovias Centro-Atlântica	3.031,38	30
CSN	Ferrovias Transnordestina Logística	2.865,35	13
Vale	Estrada de Ferro Vitória-Minas	40,78	2
MRS	MRS Logística S.A.	26,45	4

95 trechos é a quantidade de ferrovias sem tráfego
10,7 mil Kms é a extensão de malha sem operação

R\$ 20 bilhões*

é o total de indenizações que concessionárias terão que pagar na devolução de trechos

Fonte: ANTT e Ministério dos Transportes * Projeção do governo federal

Prevista no novo marco legal das ferrovias, a autorização por chamamento público permite identificar projetos ferroviários com algum potencial econômico e oferecê-los com maior flexibilidade em relação à concessão. Na autorização clássica, a iniciativa de empreender parte das empresas que assumem todo o risco de



construção e operação, mas se tornam donas da linha. No chamamento, é fixado um prazo alongado de exploração da ordem de 90 anos.

“Temos uma malha ferroviária com milhares de quilômetros não implantados, ociosos ou não utilizados, porém há subtrechos com interesse do privado em explorar”, disse Lucas Asfor, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), ao Valor.

A agência apresentará nesta terça-feira detalhes desses trechos ao mercado em evento na sede do órgão, em Brasília. O regulador publicou no fim do ano passado uma resolução sobre o tema. A norma foi aprovada com base nas diretrizes definidas pelo Ministério dos Transportes.

Asfor explicou que trechos identificados com maior interesse serão priorizados nos estudos econômicos e nos primeiros editais de chamamento. Ele prevê que a primeira rodada deve contemplar o trecho de Varginha (MG) e a Angra dos Reis (RJ) - veja quadro acima. O investidor terá oportunidade de fazer o escoamento de produtos do Porto Seco Sul de Minas ao porto marítimo na cidade do Rio.

Os trechos de baixa viabilidade econômica mantidos pelas concessionárias devem passar pelo processo de devolução à União, mediante cobrança de indenizações pelo fato de poderem se livrar do espólio da antiga Rede Ferroviária Federal.

O ministério estima que serão desembolsados cerca de R\$ 20 bilhões na devolução na expectativa de que os recursos retornem ao setor na forma de investimento. O cálculo considera a precificação do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit) que define parâmetro de R\$ 2 milhões por quilômetro.

Trechos identificados com maior interesse serão priorizados nos estudos econômicos e nos editais

Ao Valor Alessandro Baumgartner, superintendente de transporte ferroviário da ANTT, disse que as devoluções vinham sendo discutidas nas renovações de contrato. “A gente teve prorrogação da MRS e das ferrovias da Vale [Vitória-Minas e Carajás] que não tiveram praticamente devolução nenhuma, mas vamos ter agora o primeiro grande trecho indo para a negociação, que é o da FCA [Ferrovia Centro-Atlântica, do grupo VLI].”

O técnico disse que as próximas renovações passam pelos contratos da Ferrovia Transnordestina Logística (FTL), da CSN, e do conjunto de concessões do grupo Rumo, em estágios diferentes.

Asfor frisou que, com a nova lei, a União pode tomar a malha inativa antes de negociar a prorrogação dos contratos. “As concessionárias ficavam segurando os trechos sem definir o que fazer. Agora, se identificado que estão ociosos, sem nenhum tráfego, é possível pegar de volta se obviamente já tiver outra empresa para assumir”, disse diretor da ANTT.

Procurada, a MRS informou que, “atualmente, todas as linhas” sob concessão estão “plenamente operacionais”. A Rumo reforçou que “mantém diálogo constante” com o governo. “Alguns trechos estão desativados desde a gestão deficitária” do modelo estatal que tinha uma proposta pública de interiorização do território com transporte de passageiros, incompatível com a configuração atual da economia nacional.

Questionada, FTL informou que “neste momento a empresa não tem comentários” a fazer. A Vale e a VLI não responderam.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 15/04/2025

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

DESMANTELAMENTO INTEGRA ESTRATÉGIA PARA RETOMADA DO EISA

Por Danilo Oliveira Indústria naval 15/04/2025 - 00:00



Estaleiro na Baía de Guanabara tem licença para executar serviço, porém ainda precisa resolver situação de embarcações inacabadas que estão em suas instalações

O desmantelamento de embarcações integra a estratégia de retomada das atividades do Estaleiro Ilha S.A. (Eisa), no Rio de Janeiro (RJ). O objetivo é resolver o impasse de navios que enfrentaram litígios e não foram concluídos na década passada, ocupando instalações do Eisa até hoje. A expectativa do estaleiro é que a venda do material, dos equipamentos e da sucata ajude a pagar compromissos da recuperação judicial do ativo. Há, no entanto, estudos para avaliar a viabilidade de conclusão de algumas dessas embarcações.

Projetado e vocacionado para construção de navios, o Eisa tem a resolver esses impasses de embarcações que não foram concluídas e que estão em suas instalações. Entre elas estão dois navios do antigo Promef (Irmã Dulce e Zélia Gattai), um navio encomendado pela estatal venezuelana PDVSA e outro que foi encomendado pela Log-In à época, mas que não pertence mais à empresa de cabotagem.

"Existe hoje uma disposição da Transpetro de fazer um orçamento para tentar recuperar esses 2 navios [Promef]. É uma tentativa. Se não der em nada, esses navios serão cortados, como o [antigo] navio da Log-In que já iniciou seu corte", contou o CEO do Estaleiro Mauá, Miro Arantes, à Portos e Navios.

O executivo destacou que o Eisa atualmente é o único estaleiro na Baía de Guanabara com licença ambiental para desmantelamento. Ele ponderou que, antes de poder ser contratado para executar esse serviço, precisa concluir a situação dos navios que estão em suas dependências.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 15/04/2025

PARCERIAS PODEM FORTALECER INDÚSTRIA NAVAL E AMPLIAR OPORTUNIDADES

Por Danilo Oliveira Indústria naval 14/04/2025 - 23:23



Empresas enxergam necessidade de integração para atender demanda de projetos de magnitude financeira e técnica que não aconteciam há mais de 10 anos no mercado brasileiro

Representantes de diferentes segmentos da indústria naval acreditam que o momento é propício para parcerias para atender às atuais demandas desse mercado e ampliar o olhar para oportunidades futuras, inclusive para exportação de produtos e serviços em países que hoje não estão no radar. A avaliação é que o reaquecimento das atividades abriu espaço para a



busca de parceiros que se complementem para atender aos novos projetos, após mais de uma década de desmobilização.

“Parcerias hoje, inclusive entre ‘concorrentes’ ou ‘partes do mesmo mercado’, é uma das grandes soluções para o mercado de engenharia e para indústria como um todo, para aportarmos tudo que está por vir pela frente. (...) Nesse momento, o mercado parece um pouco mais propenso a fazer isso diferente, olhando de fato para parcerias como solução”, avaliou o CEO da Ghenova, Frederico Cupello, durante evento sobre soluções e inovações de engenharia naval e offshore, na última semana, no Estaleiro Mauá, em Niterói (RJ).

Cupello ressaltou que o início de um novo ciclo é sempre desafiador porque pressupõe mudança da estrutura, capacidade, estrutura e pessoal, por exemplo. Ele destacou que, nos primeiros anos de Brasil, a Ghenova se fortaleceu com parcerias e que, mesmo durante o período de crise da construção, optou por manter sua estrutura no Brasil e aumentar expertise atendendo a projetos em outros países.

O diretor comercial do Mauá, Arialdo Félix, lembrou que a parceria com a Jurong no passado foi importante para a especialização do estaleiro no mercado offshore. “Depois de vários anos fazendo navios, entramos na área offshore. Foi uma parceria importante que durou algum tempo e depois o estaleiro seguiu seu caminho, sendo referência na construção naval, reparo e também na indústria offshore”, destacou. Recentemente, o estaleiro firmou parceria com a Seatrium (Jurong/Keppel) para fabricação de ‘pancakes’ offshore, encomendados para a P-83, da Petrobras. “Depois de tanto tempo, precisamos dessa união de empresas. Não é fácil agregar mão de obra depois de tanto tempo sem projetos”, acrescentou.

O diretor industrial da Itaguaí Construções Navais (ICN) almirante Mário Botelho, destacou que a parceria da ICN com a Naval Group e demais parceiros é para vencer desafio da construção dos submarinos convencionais e futuramente parte relevante do submarino com propulsão nuclear. Ele destacou a geração de mais 60 mil empregos diretos e indiretos envolvidos com todo o Prosub, além dos mais de R\$ 2 bilhões de investimentos em programas de nacionalização e da qualificação de empresas fornecedoras brasileiras.

Botelho contou que a ICN busca parceria internacional ou nacional que possa garantir nossa perenidade da empresa, que hoje tem como cliente somente a Marinha do Brasil, que depende do orçamento. “Estamos buscando nos tornar polo exportador de submarinos, as demandas do cone sul são grandes. O mundo está motivado pelo rearmamento, os países estão aumentando seus gastos orçamentários com indústria de defesa. É uma oportunidade que vemos de buscar esse mercado que, com essas parcerias, permitirá que continuemos atuando e não entremos num ciclo de baixa”, comentou.

O advogado Iwam Jaeger Jr., sócio sênior do Kincaid Mendes Vianna, chamou a atenção que, em parcerias multinacionais, uma das dificuldades é explicar para investidores estrangeiros peculiaridades jurídicas locais. Jaeger mencionou que esse tipo de problema é comum nos contratos, desde termos de afretamento até cláusulas em planos de descomissionamento de instalações (PDIs). Ele sugeriu o estabelecimento de um equilíbrio contratual, definindo a matriz de responsabilidade e a matriz de risco pelos envolvidos.

(Em atualização)

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 14/04/2025





INFORMS

INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 055/2025
Página 55 de 55
Data: 15/04/2025
www.mercosshipping.com.br
merco@mercoshipping.com.br

ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA MERCOSHIPPING.COM E NO LINKEDIN.COM

Este conteúdo também está disponível na www.mercosshipping.com e no www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda

Fonte : InforMS
Data: 15/04/2025